

CAROLINE MARIA APPEL

**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO
NO MUNICÍPIO DA LAPA - PR**

Curitiba
2006

CAROLINE MARIA APPEL

**PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO
NO MUNICÍPIO DA LAPA - PR**

Trabalho de Graduação apresentado às disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio e Projeto de Turismo II em Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas e Projeto em Turismo II em Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Turismo – ênfase Planejamento e Gestão do Turismo em Áreas Urbanas, do Departamento de Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná

Orientadora: Professora Deise Maria Fernandes Bezerra

Curitiba
2006

Ficha de identificação

Título: Proposta de Programa de Capacitação para o Turismo no Município da Lapa - PR

Autora: Caroline Maria Appel

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de programa de capacitação para empreendedores e pessoas que desejam ou já trabalham com Turismo, a fim de aumentar a geração de emprego e renda para a comunidade carente no município da Lapa.

Instituição: Universidade Federal do Paraná

Local: Curitiba - PR

Data: 22 de novembro de 2006

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	vi
LISTA DE QUADROS	vii
JUSTIFICATIVA	4
OBJETIVOS	6
Objetivo Geral	6
Objetivos Específicos	6
1. TURISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	7
1.1 TURISMO	7
1.1.1 Impactos econômicos e sociais	8
1.1.2 Segmentação e turismo cultural	13
1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL	14
1.3 TURISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	16
2. EMPREGABILIDADE	19
2.1 TRABALHO E EMPREGO	19
2.1.1 Trabalho	20
2.1.2 Emprego	21
2.1.3 Auto-emprego e Empreendedorismo	22
2.2 RENDA E CLASSES ECONÔMICAS	27
2.2.1 Renda	27
2.2.2 Classes Econômicas	29
2.3 GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA	32
2.4 CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	37
3. CENTRO HISTÓRICO DA LAPA	39
3.1 ASPECTOS GERAIS	39
3.2 ASPECTOS TURÍSTICOS	43
3.2.1 Centro Histórico	44
3.2.2 Organização Turística Municipal	52
3.2.3 Demanda turística	52
3.2.4 Planejamento Turístico Municipal	54
3.3 CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA LAPA	55
3.4 GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA LAPA	56
4. PESQUISAS REALIZADAS	59
4.1 METODOLOGIA	59
4.1.1 Pesquisa exploratória	60
4.1.2 Pesquisa Descritiva	60
4.2 RESULTADO E ANÁLISE DAS PESQUISAS DE CAMPO	61
4.2.1 Entrevista com o poder público	61
4.2.2 Pesquisa com empresários e gerentes	63

4.2.3 Pesquisa com funcionários	66
5. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO	74
5.1 O CONTEXTO	74
5.2 ENTIDADES ENVOLVIDAS	75
5.3 JUSTIFICATIVA	77
5.4 OBJETIVOS E METAS	78
5.5 PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA EMPREENDEDORES	79
5.5.1 Metodologia	80
5.5.2 Público-alvo	80
5.5.3 Conteúdo programático	80
5.5.4 Carga horária	84
5.5.5 Recursos Necessários	84
5.6 PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO	86
5.6.1 Metodologia	86
5.6.2 Público-alvo	87
5.6.3 Conteúdo programático	87
5.6.4 Carga horária	91
5.6.5 Recursos necessários	91
5.7 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO	93
5.8 DATA E LOCAL	93
5.9 RESULTADOS ESPERADOS	94
5.10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	94
 CONCLUSÃO	 96
 REFERÊNCIAS	 100
 APÊNDICES	 103
 ANEXOS	 110

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	– PONTUAÇÃO PARA A POSSE DE ITENS	30
TABELA 2	– PONTUAÇÃO PARA GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA	31
TABELA 3	– CORTES DE CRITÉRIO BRASIL	31
TABELA 4	– RENDA FAMILIAR POR CLASSES	32
TABELA 5	– CRESCIMENTO ECONÔMICO ENDÓGENO X CRESCIMENTO ECONÔMICO EXÓGENO	35
TABELA 6	– EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO POR ZONA – 1970 a 2000	41
TABELA 7	– ESTATÍSTICA DE VISITANTES EM 2004	52
TABELA 8	– NÚMERO DE VISITANTES POR PONTO TURÍSTICO – JAN. A ABR. DE 2006	53
TABELA 9	– VISITANTES DE OUTROS PAÍSES	53
TABELA 10	– DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA LAPA	56
TABELA 11	– NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS (RESTAURANTES, HOTÉIS, AGÊNCIAS E SIMILARES) ABERTOS POR PERÍODO – 1950-2006 ...	63
TABELA 12	– ENTIDADES ENVOLVIDAS NO PROGRAMA E SUAS FUNÇÕES	76
TABELA 13	– CUSTOS PREVISTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES	85
TABELA 14	– CUSTOS PREVISTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO	92

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1	–	HOTÉIS QUE EMPREGAM PESSOAS CARENTES DO MUNICÍPIO DA LAPA	65
GRÁFICO 2	–	SEXO DOS ENTREVISTADOS	66
GRÁFICO 3	–	IDADE MÉDIA DOS ENTREVISTADOS	67
GRÁFICO 4	–	ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS	67
GRÁFICO 5	–	TEMPO DE TRABALHO DOS ENTREVISTADOS NA ATUAL EMPRESA	68
GRÁFICO 6	–	FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA TRABALHAR COM TURISMO	68
GRÁFICO 7	–	SALÁRIO MÉDIO DOS ENTREVISTADOS	69
GRÁFICO 8	–	TRABALHO COM CARTEIRA ASSINADA	69
GRÁFICO 9	–	PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA LAPA	71

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	– CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA EMPREENDEDORES	82
QUADRO 2	– CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO – MÓDULOS 1 E 2	89
QUADRO 3	– CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO – MÓDULO 3.....	89

INTRODUÇÃO

A Lapa é um município paranaense localizado na Região Metropolitana de Curitiba. Possui uma população de aproximadamente 40.000 habitantes, distribuída por seus mais de 2.000 Km² de extensão.

O município surgiu graças ao tropeirismo, movimento de tropeiros e comerciantes de gado que saíam do Viamão, no Rio Grande do Sul em direção a Sorocaba, em São Paulo, para participar da feira que lá acontecia. Foi palco de um dos acontecimentos mais importantes da história brasileira, a Revolução Federalista, e de um capítulo importante na delimitação do território paranaense, a Guerra do Contestado.

Toda esta importância histórica do Município fica evidente nas ruas do Centro Histórico, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que em seus 23,41 ha de área abriga diversas construções antigas que foram bem conservadas ao longo dos anos e que hoje podem ser visitadas.

É graças a este patrimônio histórico presente no município que a Lapa se destaca no cenário estadual e nacional como um destino importante no que se refere ao Turismo Cultural.

A Lapa já recebe um número considerável de turistas, chegando a mais de 9.000 (Departamento de Turismo da Lapa, 2004) nos meses de setembro e outubro. Possui uma boa infra-estrutura para recepcionar os turistas, contando com diversas opções de pontos turísticos, hotéis, pousadas e restaurantes. Porém, através das pesquisas realizadas pode-se perceber uma necessidade de maior capacitação da mão-de-obra, a fim de melhorar o atendimento e a satisfação dos turistas com relação aos serviços prestados.

Apesar de todo este cenário favorável, destacam-se no município alguns dados sociais preocupantes. A taxa de desemprego na Lapa gira hoje em torno de 13%. O número de trabalhadores informais é elevado. Além disso, a infra-estrutura básica do município (rede de esgoto, água tratada, telefone etc.) ainda não alcançou níveis satisfatórios, principalmente na zona rural.

Assim, percebe-se que uma parte da população vive em condições básicas, e enfrenta problemas como o desemprego. Por outro lado, o turismo surge como uma grande possibilidade de crescimento para estas pessoas, sendo capaz de aumentar a oferta de trabalho no município e a renda média da população local.

Este trabalho, intitulado “Programa de Capacitação para o Turismo no Município da Lapa – PR”, se propõe a apresentar e analisar de que forma o turismo tem conseguido realmente gerar trabalho e renda para a comunidade carente da Lapa (classes C, D e E) e apresentar uma proposta de um programa de capacitação voltado a empreendedores e pessoas que desejam ou que já trabalham com turismo, a fim de que elas possam aumentar seus conhecimentos acerca do turismo e de suas profissões.

O trabalho está dividido em 5 capítulos. O primeiro deles trará o tema Turismo e Responsabilidade Social, conceituando ambos termos e apresentando ao final uma relação entre eles.

O segundo capítulo abordará o tema Empregabilidade, destacando a diferença entre trabalho e emprego, a importância do auto-emprego e do empreendedorismo para a sociedade atual, o conceito de renda e classes econômicas e de que maneira ambas se relacionam. Por último serão apresentados o conceito de geração de emprego e renda (e como isso tem sido trabalhado no país) e de capacitação profissional.

No terceiro capítulo será apresentado o Centro Histórico da Lapa e a organização do turismo no Município. Primeiramente serão trabalhados alguns aspectos gerais, como história, população e economia. Depois serão apresentados os aspectos turísticos. Por último, será apresentado um panorama de como os conceitos de geração de trabalho e renda e de capacitação profissional têm sido trabalhados na Lapa.

No quarto capítulo serão apresentados e analisados os resultados da pesquisa realizada na Lapa com o poder público, os empresários e gerentes de empreendimentos turísticos e os seus funcionários. Depois serão apresentadas algumas conclusões que puderam ser obtidas através da pesquisa.

O quinto e último capítulo trará a proposta do Programa de Capacitação para o Turismo a ser desenvolvido na Lapa, como forma de capacitar os empreendedores e a mão-de-obra locais para o trabalho com o turismo, a fim de aumentar a geração de trabalho e renda no Município, para as classes C, D e E.

JUSTIFICATIVA

Em um país como o Brasil, em que grande parte da população encontra-se à margem da sociedade devido à extrema situação de pobreza em que se encontram, o turismo aparece como uma opção de geração de emprego e renda, capaz de incluir socialmente estas pessoas. Os discursos atuais sobre o desenvolvimento da atividade turística dão grande ênfase neste aspecto, como é o caso dos eventos realizados para profissionais do setor. A própria Comissão Europeia (União Europeia), no seu relatório “Iniciativas locais de desenvolvimento e ocupação”, cita o Turismo como uma das 17 áreas econômicas específicas, potencialmente susceptíveis de serem “jazigos” de emprego.

Para tanto, faz-se necessário um estudo mais aprofundado de até que ponto o turismo tem realmente transformado a realidade da comunidade carente (com pouca ou nenhuma renda) nas localidades em que ele se desenvolve, cumprindo com o seu papel de responsabilidade social, atualmente tão discutido e questionado. Deve-se ter sempre em consideração 3 atores para este estudo: o poder público, os empresários/empreendedores e a comunidade local.

Para o desenvolvimento deste trabalho, tomou-se como objeto de estudo o município da Lapa, mais especificamente o seu centro histórico, que delimita-se pela área de 24,41 ha em que estão localizados 235 lotes, sendo que 225 destes estão ocupados por 258 edificações que datam do século XIX e XX.

A autora buscou um município da Região Metropolitana de Curitiba que já desenvolvesse o turismo há algum tempo e que já o tenha consolidado, para que se pudesse facilitar a análise e obter resultados mais fiéis. A Lapa foi o município escolhido pelo fato de já possuir tradição com relação ao turismo cultural no Paraná, o que torna uma análise ainda mais importante.

Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, a população da Lapa gira em torno de 41.838, dos quais apenas 19.818 fazem parte da População Economicamente Ativa – PEA¹, e destes, 17.215 constituem-se na População Ocupada (PEA que está efetivamente trabalhando).

¹ Pessoas entre 10 e 64 anos que trabalham atualmente ou estão procurando emprego

Assim, a margem de desemprego no município é considerável, sendo que o turismo pode constituir-se em uma alternativa de geração de trabalho e renda para estas pessoas.

Este trabalho estará focado na geração de trabalho e renda para as classes C, D e E, que juntas representam mais de 70% da população brasileira e cuja renda mensal média varia entre R\$262,00 e R\$780,00. Estas classes econômicas são consideradas de risco, possuindo pouca ou nenhuma formação escolar, o que dificulta o seu ingresso no mercado de trabalho.

O empreendedorismo tem também uma grande importância no Brasil. Segundo pesquisas realizadas pelo Monitor Global do Empreendedorismo - GEM, o Brasil é um dos países mais empreendedores do mundo. Porém este título não consegue assegurar o seu desenvolvimento econômico e social. O grau de mortalidade das empresas é alto. Poucas conseguem sobreviver em um mercado de alta competitividade como é o caso do mercado brasileiro. E uma das principais causas disto é o despreparo das pessoas que iniciam um negócio e que normalmente o fazem não por uma questão de oportunidade, mas de necessidade.

É por este motivo que se faz necessária a consolidação de programas e projetos voltados à capacitação, tanto de empreendedores quanto de mão-de-obra, a fim de promover a geração de trabalho e renda no território nacional.

E levando-se em consideração as características e potencial turístico da Lapa é que este trabalho se propõe a estudar questões como empreendedorismo, grau de preparo de empreendedores e da mão-de-obra, geração de trabalho e renda no Município, aspectos turísticos, entre outros, buscando uma solução que possa contribuir para o desenvolvimento social e econômico da Lapa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar uma proposta para a implementação de um Programa de Capacitação para o Turismo na Lapa, visando o aumento da geração de emprego e renda para a comunidade carente do município.

Objetivos Específicos

- Determinar o grau do desenvolvimento do turismo na Lapa e como este desenvolvimento tem contribuído para gerar emprego e renda para as classes C, D e E.
- Identificar quais são as principais necessidades do poder público, empreendedores e empregados com relação à melhoria e desenvolvimento da atividade turística na Lapa.
- Propor um programa de capacitação capaz de suprir as necessidades de conhecimento tanto dos empreendedores, para que possam gerir melhor seus negócios, quanto das pessoas da comunidade que já trabalham ou tenham interesse em trabalhar com turismo.

1. TURISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Este capítulo tratará de definir e esclarecer alguns aspectos relacionados aos conceitos de Turismo e Responsabilidade Social. A princípio, serão apresentados assuntos ligados ao Turismo, como história, conceito, impactos econômicos e sociais, segmentação e turismo cultural. Posteriormente será apresentado o conceito de Responsabilidade Social. Por último será traçada uma relação entre ambos, com um enfoque voltado à realidade e à prática.

1.1 TURISMO

O ser humano sempre foi um ser viajante. Durante toda a história da humanidade há registro dos movimentos do homem pelo mundo. Já na Bíblia é retratado o êxodo dos hebreus do Egito. Os impérios antigos, como o egípcio, fenício e sumério, realizavam viagens com fins comerciais. Gregos e romanos iniciaram as viagens com fins religiosos e também em virtude dos grandes eventos que aconteciam na época, a exemplo das olimpíadas.

A idéia de turismo, como a conhecemos hoje, foi concebida por volta do século XVI, com os *grand tours*, viagens de cunho cultural que os filhos de famílias ricas faziam com o intuito de conhecer o mundo.

Com o passar do tempo e devido a uma série de fatores, como a melhoria dos transportes, aumento do tempo livre, melhoria na condição econômica da população mundial de maneira geral etc., ocorreu o aumento e a popularização do turismo, que deixou de ser de elite e passou a ser de massa.

A atividade turística ainda é relativamente nova e devido ao seu caráter multidisciplinar não possui um conceito absoluto e claro que a delimite e a distinga dos outros setores econômicos. Por isso, existe uma série de diferentes definições, que tendem a ressaltar alguns aspectos da atividade turística em detrimento de outros.

Dentre todas as definições existentes, pode-se levantar alguns elementos que caracterizam o turismo e que são importantes para a formação de um conceito

absoluto para a atividade: o turismo apresenta diversos elementos motivadores; é temporário; há uma delimitação das atividades a serem desenvolvidas antes e durante a estada (desde o deslocamento em direção ao destino até os passeios e atrativos a serem visitados); e é desenvolvido fora do local de residência permanente do turista.

Para a realização deste trabalho, será adotado o conceito da Organização Mundial do Turismo - OMT (2001, p. 35), segundo o qual, “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”.

Dentro do conceito de turismo podem ser identificados alguns elementos que conformam a atividade turística: demanda², oferta³, espaço geográfico⁴ e operadores de mercado⁵. Estes elementos se relacionam de forma dinâmica sob uma ótica sistemática.

Esta dinâmica existente entre os elementos que compõem o turismo pode gerar uma série de impactos econômicos e sociais que, quando bem trabalhados, trazem uma série de benefícios para a localidade.

1.1.1 Impactos econômicos e sociais

Quando se fala em turismo, não se pode deixar de citar os diversos benefícios que ele traz para a economia de um município, região ou país. Ao se desenvolver em determinada localidade, a atividade turística gera renda e trabalho, aumenta os impostos públicos e aquece a atividade empresarial, não somente aquela ligada ao setor.

Ao visitar um município, o turista demanda uma série de serviços e efetua gastos em hotéis, restaurantes, locais de entretenimento, excursões, transporte etc.

² Conjunto de consumidores de uma determinada oferta de serviços turísticos.

³ Soma dos recursos sócio-culturais e ambientais, da infra-estrutura turística e da organização empresarial de determinada localidade.

⁴ Local onde oferta e demanda se encontram.

⁵ Facilitadores do encontro entre demanda e oferta.

Enfim, ele aumenta a demanda por produtos e serviços locais, que, sem a atividade turística, não existiria.

Porém, vale destacar que este dinheiro gasto pelo turista não permanece apenas nos empreendimentos turísticos. Ele passa a circular por uma infinidade de outros setores da economia local, fenômeno esse explicado pelo que se chama de “efeito multiplicador”.

O efeito multiplicador pode ser definido como sendo “o beneficiamento indireto de outros ramos de atividade que não o turismo” (OMT, 2001, p. 27). Ele é resultado da interdependência dos diversos setores econômicos. Por exemplo, o aumento no número de hóspedes de um hotel traz consigo a necessidade de aquisição de uma quantidade maior de alimentos que serão servidos nas refeições. Assim, as propriedades agrícolas locais terão um aumento na demanda por produtos, aumentando o seu faturamento e ocasionando muitas vezes a contratação de mais funcionários.

Em resumo, o crescimento do setor turístico proporciona o conseqüente crescimento de uma série de outros setores econômicos necessários à produção do primeiro. Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento da atividade turística tem um grande impacto na economia local graças a sua capacidade de fomentar o crescimento de diversos outros setores econômicos. Além disso, o efeito multiplicador do turismo possibilita a redistribuição de renda, visto que o dinheiro gasto pelo turista em um determinado estabelecimento deve necessariamente circular através do pagamento de impostos, pagamento do salário dos funcionários, aquisição de bens para o estabelecimento etc.

Porém, nem sempre o turismo pode ter grande relevância para um determinado município ou região. Para alguns, ele pode ser apenas mais uma atividade econômica ali desenvolvida. Para outros, porém, pode ter uma grande importância, sendo fundamental para a economia local.

Nos países em desenvolvimento, onde os níveis de renda são baixos e repartidos desigualmente, onde há altos índices de desemprego e baixo desenvolvimento industrial, o turismo desponta como uma importante opção para o crescimento econômico de municípios e regiões, por ser capaz de, no mínimo,

“suavizar” estes problemas sociais. No geral, a atividade turística traz uma série de benefícios econômicos para os locais onde se desenvolve, sendo os principais (OMT, 2001, p. 43)

- Aumento da atividade empresarial

Devido ao efeito multiplicador, já explicado anteriormente, há uma interligação muito forte do turismo com outros setores da economia. Essa interligação proporciona não apenas a criação e abertura de empresas relacionadas à atividade turística, mas também de empresas nos outros setores econômicos. Além disso, a própria melhoria da infra-estrutura de um município devido ao desenvolvimento da atividade turística, pode dar condições para o crescimento de outras atividades econômicas e conseqüentemente ao surgimento de um número maior de empresas.

- Aumento e distribuição de renda

O turismo aumenta a renda local e a distribui de melhor forma, não apenas em termos de população, mas também em termos de contribuição ao equilíbrio regional.

- Auxílio no equilíbrio da balança de pagamentos⁶.

O turismo, caracterizando-se como atividade econômica que também promove importações e exportações através do turismo internacional, pode contribuir para equilibrar o dinheiro que entra e sai do Brasil.

- Contribuição para o Produto Interno Bruto - PIB⁷

A atividade turística contribui para aumentar o nível de riquezas produzidas nas regiões onde é desenvolvido.

⁶ Registro de tudo o que entra e sai de um país através de importações e exportações de produtos, serviços, capital financeiro e transferências comerciais.

⁷ Soma das riquezas finais produzidas em uma determinada região (país, estado, cidade etc.) durante um determinado período.

- Promoção e criação de empregos

Os empregos gerados pelo Turismo podem ser classificados como diretos - resultado dos gastos dos viajantes em instalações turísticas, a exemplo dos empregos de garçom, camareira, recepcionista de hotel etc.; indiretos - ainda no setor turístico, mas não como resultado dos gastos turísticos; ou induzidos - gastos dos moradores pelas entradas procedentes do turismo. Para efeitos de estudo e estatísticas serão utilizados para este trabalho apenas os empregos diretos criados pela atividade turística.

Vale a pena destacar também, que há cada vez mais uma maior exigência com relação à qualificação adequada dos trabalhadores, a fim de que as empresas turísticas possam oferecer serviços de qualidade e bom atendimento ao turista.

Além dos benefícios econômicos já citados acima, o turismo pode também, se trabalhado adequadamente, trazer inúmeros benefícios de ordem social.

O turismo é um dos setores mais promissores para a promoção da inclusão social, com fortalecimento da cidadania, uma vez que enfrenta situações de desigualdade e equilíbrio econômico e regional. Pode significar avanços socioeconômicos, melhoria do padrão de vida da população e enriquecimento social.

Os impactos positivos gerados pelo turismo são (MTur, 2005, p. 21 e 22):

- Geração de emprego e renda
- Redução dos índices de pobreza da localidade/comunidade receptora;
- Promoção da equidade socioeconômica entre os agentes e as regiões envolvidas no desenvolvimento da atividade turística;
- Promoção de práticas e tecnologias de inclusão sociocultural;
- Capacitação profissional dos recursos humanos;
- Inserção de grupos e coletividades envolvidas com turismo nas políticas sociais do governo;
- Aumento da infra-estrutura social;
- Aumento de pequenos empreendimentos comunitários e familiares com arranjos produtivos inovadores.

Tendo-se em vista que o turismo pode ser definido como uma política pública programada que visa proporcionar lazer, recreação e renda para os mais diversos segmentos da sociedade, é possível afirmar que a atividade turística possui extrema importância para a promoção do desenvolvimento social nas regiões na qual é desenvolvida (MTur, 2005, p. 20)

Quando o turismo não é bem trabalhado, a tendência é que ele promova ou acentue as desigualdades sociais já existentes, excluindo os mais pobres e beneficiando somente os mais ricos. Ao contrário disso, o turismo deve buscar dar condições para que as pessoas, indiferente de sexo, raça, cor, religião ou classe social, possam ser incluídas socialmente e se inserirem na sociedade através da prestação de serviços aos turistas, seja como empresários ou como artesãos, trabalhadores etc.

A sociedade tem presenciado hoje uma tendência mundial dos movimentos de baixo para cima, do pequeno para o grande, do micro para o macro. Isso significa que a antiga ordem existente já não corresponde mais à realidade, o que gera, conseqüentemente, a necessidade de uma mudança de visão de todas as pessoas, organizações, poder público, etc.

Levando-se isso em consideração, bem como todos os impactos acima apresentados, desenvolveu-se o conceito de sustentabilidade do turismo, que pode ser definido como o “fomento ao turismo responsável, isto é, ao turismo produtivo, do ponto de vista econômico, justo, do ponto de vista social e correto, do ponto de vista ambiental” (MTur, 2005, p.6). Este conceito surge com o objetivo de maximizar os resultados positivos gerados pela atividade turística e minimizar os negativos.

“A sustentabilidade é pensada como imprescindível para o sucesso da atividade turística (...) e como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na eficiência econômica, na diversidade cultural, na proteção e conservação do meio ambiente e na equidade social” (MTur, 2005, p. 9)

Para se trabalhar bem a sustentabilidade, é importante levar em consideração os diferentes tipos de turismo existentes, uma vez que a motivação do

turista influencia diretamente na maneira como ele se comportará na comunidade receptora e quais os impactos que ele provocará no local.

1.1.2 Segmentação e turismo cultural

O turismo existe graças à motivação das pessoas em irem a locais distintos do local onde habitam, para conhecer e visitar atrativos. Alguns estão interessados na natureza, outros em esporte radicais, outros ainda pela cultura de uma determinada localidade, e assim por diante.

É justamente a existência destas diferentes motivações que gerou a necessidade de segmentação do turismo, uma vez que cada tipo de turismo exige um planejamento e uma série de equipamentos, instalações e ações particulares, a fim de que a potencial demanda chegue até o destino e possa ter suas expectativas satisfeitas e até mesmo superadas.

Para este trabalho, o segmento de turismo de interesse é o cultural.

Recentemente, o Ministério do Turismo lançou, após longas discussões na Câmara Temática de Segmentação do Conselho Nacional de Turismo, um documento que apresenta uma nova proposta de segmentação do turismo. De acordo com este documento, o “turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

A motivação intrínseca deste segmento de turismo é a vivência do patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais. Este patrimônio é o conjunto de bens materiais e imateriais nos quais estão ligados à memória e a identidade de uma determinada localidade e de sua respectiva população (MTur, 2006, p. 8).

O turismo cultural “abrange exclusivamente as atividades que se efetuam através dos deslocamentos para a satisfação de objetivos de encontro com as emoções artísticas, científicas, de formação e de informação nos diversos ramos

existentes, em decorrência das próprias riquezas da inteligência e da criatividade humanas”. (ANDRADE, 2002, p.71).

No turismo cultural, o visitante busca conhecimento ao longo de sua viagem (aprender e entender aquilo que visita) e também experiências participativas, contemplativas e de entretenimento.

Os benefícios deste segmento do turismo são: a valorização da identidade cultural, bem como o seu resgate e dinamização na localidade. Além disso, o turismo cultural incentiva a preservação do patrimônio histórico e cultural e promove o intercâmbio entre turista e comunidade local, que pode contribuir para aumentar o respeito pela diversidade.

Vale destacar, que ao ser desenvolvido em uma determinada localidade, o turismo cultural deve valorizar e promover os bens materiais e imateriais da cultura, difundindo sua existência e facilitando o acesso das pessoas a eles, devendo haver sempre o respeito à memória e à identidade locais.

Neste ponto vale ressaltar a importância de se conhecer e praticar a Responsabilidade Social em todas as organizações e através de todas as pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a atividade turística, a fim de que os impactos gerados pelo desenvolvimento do turismo, independente de qual segmento, sejam em sua grande maioria positivos.

1.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

O mundo enfrenta hoje uma série de dificuldades de ordem econômica, social e ambiental. Há uma grande desigualdade econômica que pode ser observada nas populações: poucos possuem muito, muitos possuem pouco. Além disso, o meio ambiente tem sido destruído em uma proporção preocupante, sendo que muitas previsões assustadoras já estão sendo feitas para o planeta.

Tendo-se em vista este cenário, pode-se concluir que há uma necessidade crescente de mudança na postura de governo, empresas e da própria população, para que esta situação possa ser, no mínimo, amenizada.

O conceito de responsabilidade social surge justamente como resposta a essa necessidade. Segundo KOTLER⁸, citado por UENOYAMA (2004, p.6):

Responsabilidades sociais são atribuições que a sociedade estipula para as instituições, tendo por objetivos definir algumas obrigações relacionadas à preservação do meio ambiente, dos direitos das minorias e dos direitos das populações estabelecidas (nativas ou não). Muitos empresários do setor turístico, infelizmente, ainda entendem que sua responsabilidade social é exclusivamente para com o turista, restrita unicamente ao cumprimento da obrigação legal de oferecer-lhes o que é prometido nas divulgações para venda de pacotes e ofertas turísticas.

Atualmente discute-se muito sobre a Responsabilidade Social corporativa, que correspondem às ações realizadas dentro de empresas com o intuito de promover a dignidade social e a preservação do meio ambiente. Porém, o desenvolvimento da Responsabilidade Social depende de todos (governos, empresas e cidadãos). MELO NETO et al.⁹, citado por UENOYAMA (2004, p. 5), afirma que a Responsabilidade Social “busca estimular o desenvolvimento do cidadão e fomentar a cidadania individual e coletiva. Sua ética social é centrada no dever cívico (...). As ações de Responsabilidade Social são extensivas a todos que participam da vida em sociedade – indivíduos, governo, empresas, grupos sociais, movimentos sociais, igreja, partidos políticos e outras instituições.”

Instituições como governo, empresas e os próprios cidadãos devem trabalhar com Responsabilidade Social, promovendo um desenvolvimento conservacionista e sustentável.

A Responsabilidade Social é um conceito que já deveria estar implícito ao trabalho do governo, uma vez que ela faz parte da sua definição. As políticas de promoção social e de desenvolvimento econômico são fundamentais a medida que têm o poder de acabar ou pelo menos aliviar o abismo que existe entre as classes econômicas brasileiras. O principal objetivo destas políticas é a melhoria do

⁸ KOTLER, P. *Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle*. São Paulo: Atlas, 1996

⁹ MELO NETO, F.P. et al. *Responsabilidade Social e cidadania empresarial: a administração do Terceiro Setor*. 2ªed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

padrão de vida da população, proporcionando a todos o acesso aos seus direitos (saúde, educação, trabalho etc.).

As empresas, percebendo a situação econômica e social do País, também já passaram a desenvolver ações de responsabilidade social, tanto dentro da própria empresa, quanto nas comunidades que estão localizadas ao seu redor. É óbvio que muitas empresas o fazem somente por questões de *marketing*, uma vez que os próprios consumidores exigem da empresa ações neste sentido. Porém, muitas outras já estão conscientes do seu papel como agentes sociais.

Por último, o cidadão também deve estar engajado nas questões sociais, tanto de maneira individual quanto de maneira coletiva, atuando em organizações não-governamentais, associações de bairro, sindicatos, instituições religiosas etc.

Assim como em qualquer outro segmento da economia, o turismo também deve estar atento ao conceito de Responsabilidade Social, implementando-o em tudo o que é realizado para a promoção da atividade turística.

1.3 TURISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O processo de globalização pelo qual o mundo passa atualmente gerou uma série de benefícios para a economia dos países. Porém, aumentou também as desigualdades sociais, principalmente nos países em desenvolvimento. A população possui pouca qualidade de vida, e a sua parcela menos favorecida não possui sequer os seus direitos básicos como cidadãos.

É neste cenário que a atividade turística desponta como uma alternativa de crescimento econômico para as localidades nas quais se desenvolve, sendo capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

Quando se fala em turismo, todos pensam em primeiro lugar nos benefícios sociais e econômicos que ele traz para uma localidade. Porém, de nada adianta o turismo gerar riqueza de um lado e de outro excluir pessoas e aumentar as desigualdades já existentes.

O turismo deve buscar envolver o máximo de pessoas da comunidade, gerando trabalho e renda. Enfim, a comunidade deve ser participar e se beneficiar diretamente do turismo, como afirma o próprio Ministério do Turismo (2005, p. 22): “Em termos de custo-benefício, o turismo mostra-se como fenômeno social promissor na geração de emprego e renda (...). Verifica-se também na literatura que o turismo é propulsor da distribuição de renda com fortalecimento da auto-estima das populações envolvidas com o setor”. Ainda segundo o Ministério (2005 p. 19), a atividade turística “pode favorecer a inclusão de grandes parcelas (des) qualificadas pela representação social hegemônica no Brasil (...)”

Ao contrário do que se pensa, não são necessários grandes investimentos para melhorar a comunidade local. O trabalho mais difícil é conscientizar todos os envolvidos na atividade turística (empresários, poder público, funcionários etc.) da importância de se trabalhar com Responsabilidade Social.

Algumas empresas turísticas já começaram a desenvolver trabalhos voltados à Responsabilidade Social. Um exemplo é o Restaurante Mangai¹⁰ – Natal-RN e João Pessoa-PB – que desenvolve ações voltadas à preservação do meio ambiente e à promoção da educação. O restaurante possui um programa de coleta seletiva de lixo. Também desenvolve o Programa Menor Aprendiz, oferecendo formação tecno-profissional para jovens de 14 a 17 anos.

A TAM¹¹, respeitada empresa aérea brasileira, investe parte de seus recursos em programa e projetos voltados à cidadania, entre eles, ações que gerem trabalho e renda para comunidades carentes.

Dentro da hotelaria, um exemplo de Responsabilidade Social é o Hotel SuperClubs¹², localizado na Costa do Sauípe – BA. O hotel possui 350 funcionários, sendo que a maioria faz parte da comunidade local e nunca tinha trabalhado anteriormente com hotelaria. Por isso, recebem um treinamento promovido pelo Instituto de Hospitalidade em parceria com o SEBRAE. Os

¹⁰ In http://www.mangai.com.br/mural/index.php?Fa=mural.lst&CAT_ID=16

¹¹ In <http://www.tam.com.br/b2c/jsp/default.jhtml?adPagina=518&adArtigo=6056>

¹² In www.globalgarbage.org/download/c_coque/imp_sc_tur.pdf

funcionários com baixa escolaridade também recebem reforço em português e matemática

2. EMPREGABILIDADE

Neste capítulo será apresentado o tema Empregabilidade. Primeiro serão apresentados os conceitos de emprego e trabalho, com o objetivo de diferenciá-los, tendo-se em vista que muitas vezes são confundidos. Depois serão tratados os conceitos de renda e classes econômicas, bem como sua distribuição no Brasil; um panorama sobre a Geração de Emprego e Renda no Brasil; e por último o conceito de Capacitação Profissional.

2.1 TRABALHO E EMPREGO

Para muitos, o conceito de empregabilidade está diretamente relacionado ao fato de se ter um emprego. Porém, a questão é muito mais ampla. Empregabilidade pode ser definida como sendo a capacidade de ter trabalho e renda sempre.

A empregabilidade, segundo o consultor José Augusto Minarelli¹³ é formada por 6 pilares:

- Adequação vocacional;
- Competência profissional;
- Idoneidade;
- Saúde física e mental;
- Ter uma reserva financeira e fontes alternativas;
- Rol de relacionamentos e amizades (*networking*).

Para qualquer análise que é feita acerca de empregabilidade, faz-se necessária a conceituação dos termos trabalho e emprego, que muitas vezes, são tidos erroneamente como sinônimos. O trabalho é um conceito muito mais abrangente, que engloba em si, o emprego e o auto-emprego, considerados tipos de trabalho que se diferenciam pela subordinação ou não a outrens.

¹³ In <http://www.socultura.com/socultura-universitario-adm-artigos-fernandoalves-empregabilidade.htm>

2.1.1 Trabalho

Antigamente, o homem trabalhava para produzir aquilo que consumia (roupas, alimentos e moradia). Com o passar do tempo, isso foi mudando, e o homem passou a trabalhar em troca de uma recompensa. A princípio, recebia mercadorias (escambo). Depois recebia em dinheiro, porém, não havia registro, carteira de trabalho, contra-cheque, etc. A questão da formalidade no trabalho só foi introduzida na sociedade a partir do século XVIII e XIX, com a chegada da industrialização. (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI – PR, 2003, p.53-54).

O Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE¹⁴ define o trabalho como sendo:

O exercício de:

- ocupação remunerada em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) na produção de bens ou serviços;
- ocupação remunerada em dinheiro ou benefícios (moradia, alimentação, roupas etc.) no serviço doméstico;
- ocupação sem remuneração na produção de bens e serviços, durante pelo menos uma hora por semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar que tenha uma atividade econômica.

Ainda de acordo com o SEBRAE, não são consideradas como trabalho as ocupações de produção de bens para o próprio consumo, de construção para uso próprio e também as ocupações sem remuneração desenvolvidas para organizações e instituições religiosas, beneficentes ou de cooperativismo.

Indiferente do tipo de trabalho que uma pessoa desenvolve, é através dele que ela alcança a dignidade, adquirindo condições, através de sua renda, de proporcionar para si mesmo e para os seus familiares uma vida digna. É por isso que as políticas de desenvolvimento de países, regiões e municípios devem estar

¹⁴ In <http://www.sebrae.com.br/br/economiainformalurbana2003/glossario.asp>

voltadas para a promoção de oportunidades de trabalho para a população, que reduzem as desigualdades e dão dignidade ao ser humano.

O direito constitucional reforça esta idéia (MORAES, 2006, p. 16):

É através do trabalho que o homem garante sua subsistência e o crescimento do país, prevendo a Constituição, em diversas passagens, a liberdade, o respeito e a dignidade ao trabalhador. A garantia de proteção ao trabalho não engloba somente o trabalhador subordinado, mas também aquele autônomo e o empregador, enquanto empreendedor do crescimento do país.

Conforme já afirmado anteriormente, o trabalho pode ser dividido em 2 tipos: emprego e auto-emprego.

2.1.2 Emprego

Emprego é o contrato celebrado entre um empregador e um empregado visando a prestação continuada, numa carga horária definida, de um serviço, mediante salário.

Segundo o Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 – “CLT”¹⁵, por empregador entende-se “a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviço”. Por empregado entende-se “toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário”. O empregado também pode ser denominado trabalhador subordinado.

Os principais doutrinadores do direito afirmam que a característica mais importante da relação de emprego é a subordinação do empregado em relação ao empregador, sendo que este tem o direito de dar ordens ao contratado até os limites que a lei prevê.

¹⁵ Consolidação das Leis do Trabalho: maior legislação trabalhista do País, introduzida durante o governo de Getúlio Vargas, em 1943. Com a criação da CLT o trabalhador brasileiro passou a ser reconhecido pelos seus direitos, além de receber benefícios como férias, décimo - terceiro salário, aposentadoria, entre outros. (SENAI-PR, 2005, p 54)

MORAES (2006, p. 365), deixa isto bem claro na sua definição de trabalhador subordinado, que, para ele, é “aquele que trabalha ou presta serviços por conta e sob direção da autoridade de outrem, pessoa física ou jurídica, entidade privada ou pública”.

Quando o vínculo empregatício é devidamente reconhecido, ele garante ao trabalhador uma série de benefícios, como férias, gratificação natalina, licença maternidade, etc.

A maior parte dos trabalhadores subordinados exerce suas atividades em empresas tipicamente capitalistas, que normalmente possuem uma grande produção e destaque no cenário econômico, e onde o capital difere do trabalho, ou seja, as pessoas que possuem o capital da empresa não são as mesmas que trabalham. Conclui-se, portanto, que os empregados são apenas pessoas encarregadas de produzir, não possuindo a propriedade dos meios de produção (SOUZA, 1981, p.36).

Há também as empresas não tipicamente capitalistas, nas quais, muitas vezes, o capital e o trabalho se confundem. São empreendimentos de micro, pequeno e médio porte. Na maioria dos casos, o dono dos meios de produção está também envolvido com a produção. Ele possui, porém, outros empregados.

Estas empresas não tipicamente capitalistas estão se destacando cada vez mais no cenário nacional e se mostrando eficientes quando se fala em geração de trabalho. Elas surgem de atitudes empreendedoras de pessoas que buscam o auto-emprego, e são motivadas, na maioria das vezes por uma necessidade de sobrevivência que reflete os problemas econômicos vividos no País.

2.1.3 Auto-emprego e Empreendedorismo

O Brasil enfrenta hoje um cenário de desemprego que assola muitas regiões. O crescimento econômico acabou por privilegiar algumas áreas em detrimento de outras. É o que acontece, por exemplo, entre o meio rural e o meio urbano. Com a industrialização e o crescimento das grandes cidades, o campo deixou de receber

investimentos significativos, uma vez que a riqueza passou a estar concentrada na área urbana (SOUZA, 1981, p.38).

Porém, a partir dos anos 80, surge no Brasil a preocupação com um desenvolvimento econômico mais igualitário. Para tanto, passou-se a dar valor e a utilizar-se as potencialidades regionais como forma de gerar trabalho e renda para a população. Neste contexto, também foi dada maior atenção à formação de micro, pequenas e médias empresas no País e incentivo ao que é conhecido hoje por auto-emprego.

O auto-emprego nada mais é que a auto-geração de trabalho. Pessoas com atitudes empreendedoras abrem seus próprios negócios ou passam a desenvolver alguma atividade ou produto, normalmente dentro de suas próprias casas, que ao serem comercializados lhes possibilitam a geração de renda.

Segundo o Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho - OIT (2005, p.9), o auto-emprego é “a gênese de um posto de trabalho por conta própria e, inclusive, início de uma aventura empresarial que, num dado momento, criará postos de trabalho – poucos ou muitos – para terceiras pessoas”.

A idéia de auto-emprego está intimamente ligada ao empreendedorismo.

Segundo DORNELAS (2005, p. 39), “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. O autor consegue resumir neste conceito duas características presentes em qualquer empreendedor: a capacidade de visualizar oportunidades de mercado, buscando obter lucro através delas, e a preocupação com o planejamento do negócio para que todos os riscos que serão enfrentados sejam de certa maneira calculados.

SCHUMPETER¹⁶, citado por DORNELAS (2005, p. 39), um dos primeiros estudiosos sobre o empreendedorismo e autor de uma das primeiras definições sobre o tema, é um pouco mais ousado, mostrando a importância do empreendedor para a economia, afirmando que ele “(...) é aquele que destrói a ordem econômica

¹⁶ SCHUMPETER, J. *The theory of economic development*. Harvard University Press, 1949.

existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Até há alguns anos atrás, pensava-se que o empreendedorismo era uma característica inata do indivíduo, porém, hoje já se acredita na possibilidade de formação de empreendedores com perfil diferente. Ou seja, qualquer pessoa pode tornar-se um empreendedor.

Existem duas situações básicas para o “surgimento” de um empreendedor. A primeira delas ocorre quando uma pessoa se vê desempregada e sem perspectivas de contratação e, por necessidade, é obrigada a buscar alguma fonte alternativa que lhe traga renda para a sobrevivência (empreendedorismo de necessidade). A segunda ocorre quando uma pessoa assalariada abandona o seu emprego para investir em alguma idéia de negócio que possui, seja porque irá trabalhar para si mesmo, seja porque isso lhe trará uma melhoria nas condições econômicas (empreendedorismo de oportunidade). De todas as formas, estas atitudes empreendedoras têm a capacidade de elevar o nível e o reconhecimento social de um indivíduo.

A idéia para a formação de um negócio deve estar embasada em 3 elementos fundamentais: a experiência do empreendedor, a observação da realidade e das mudanças e a antevisão de novas necessidades sociais e de mercado. Tendo-se em vista estes elementos, pode-se chegar a algumas conclusões com relação às idéias de negócios: muitas idéias surgem da observação que o indivíduo faz do seu entorno; os processos de mudança trazem em si a necessidade e o efetivo aparecimento de novas idéias; do interesse pessoal somado à necessidade podem surgir inúmeras boas idéias.

Porém, iniciar um empreendimento não é fácil. O empreendedor, ao longo de sua caminhada, enfrenta uma série de dificuldades não apenas para iniciar, mas também para manter o seu negócio. Algumas delas são (DORNELAS, 2005, P. 15):

- Formação empresarial: normalmente, o empreendedor não dispõe de todo o conhecimento e a formação necessários para iniciar e manter uma empresa.

- Capacidade de transformar a idéia em um negócio: pode-se afirmar que o empreendedor, na maioria dos casos, tem muita iniciativa, mas pouca “acabativa”. Além disso, o processo legal para a abertura de uma empresa no Brasil tende a ser bastante burocrático, o que desmotiva muitos empreendedores a seguirem em frente.
- Financiamento: poucas pessoas possuem todo o dinheiro de que necessitam para abrir um negócio, necessitando, portanto, de crédito e financiamento. Porém, são muito poucas as que têm acesso a isso, e as que têm, ficam à mercê de juros e taxas altíssimos, impostos pelos bancos.
- Gestão: o empreendedor deve entender e dar atenção especial às questões administrativas como *marketing*, finanças, canais de comercialização e distribuição etc, para gerir seu negócio da maneira mais adequada o possível.

Todas as capacidades do empreendedor devem ser desenvolvidas. Ele precisa receber auxílio com os conhecimentos necessários para planejar, abrir e gerir um negócio. No geral, o empreendedor deve desenvolver três tipos de habilidades: as técnicas (oratória, escrita, *know-how* na área,...), gerenciais (ligadas ao *marketing*, finanças,...) e características pessoais. Para tanto, o empreendedor pode buscar ajuda de órgãos como o SEBRAE, as universidades e também as incubadoras de empresas.

Apesar destes conceitos de empreendedorismo existirem há algum tempo, eles ganharam atenção no Brasil somente no final da década de 1990.

A crise na indústria desencadeou o desemprego, deixando milhares de famílias sem alternativas para a obtenção de renda. A criação de empresas ou o desenvolvimento de atividades que gerem renda tornou-se uma alternativa.

Segundo o SEBRAE entre 1990 e 1999 foram criadas no Brasil 4,9 milhões de novas empresas. Destas, mais de 55% (2,7 milhões) são microempresas. Em 2001, o total de empresas formais em atividade no Brasil era de 4,63 milhões (indústria, comércio e serviços), sendo que destas, 93,9% eram microempresas e apenas 0,3% eram de grande porte.

Se por um lado estes dados revelam o empreendedorismo dos brasileiros, outros dados mostram a falta de preparo dos empreendedores. Há uma taxa de mortalidade de aproximadamente 73% das empresas nos seus três primeiros anos de trabalho. Atualmente percebe-se uma diminuição neste índice, porém, ainda não é considerável.

Segundo o GEM, o empreendedor brasileiro, de maneira geral, possui baixa qualificação acadêmica. Apenas 14% têm formação superior completa ou incompleta e 30% dos empreendedores passaram menos de cinco anos na escola.

Apesar de todos estes dados negativos relacionados à criação de novas empresas no País, fica claro que esta era já se tornou conhecida como a era do empreendedorismo (DORNELAS, 2005, p. 22).

A partir de 1990, o mundo passou a tratar o empreendedorismo como sendo de interesse global. Os governos de países desenvolvidos, tendo já percebido a sua importância, colocaram-no no centro de suas políticas públicas, sendo que o empreendedorismo passou a ser tratado como o combustível para o crescimento econômico de um país, criando empregos e trazendo prosperidade. É o que acontece nos Estados Unidos, que graças ao incentivo ao empreendedorismo tem se mantido como grande potência mundial.

Tendo em consideração este cenário, o Brasil, através do governo federal e das lideranças políticas regionais passou a desenvolver programas que incentivam a criação de empresas e capacitam os empreendedores, a fim de diminuir a taxa de mortalidade dos negócios e contribuir para a criação de trabalho e geração de renda a nível nacional, estadual e municipal.

O SEBRAE também tem se destacado graças às suas ações de apoio à criação e manutenção das micro, pequenas e médias empresas do País.

A valorização do auto-emprego no Brasil possibilitou o início do processo de desenvolvimento endógeno da economia, baseado na criação de empresas e de geração de capital dentro do país, em detrimento do desenvolvimento exógeno, que ocorre através da aplicação de investimento estrangeiro para fomentar a economia.

2.2 RENDA E CLASSES ECONÔMICAS

Tanto o emprego quanto o auto-emprego geram renda para o trabalhador. Os valores e a forma como essa renda se configura muda de caso para caso, mas vale a pena estudar o conceito de maneira geral.

2.2.1 Renda

A renda pode ser entendida como sendo um acréscimo patrimonial. É o que sobra do dinheiro recebido no mês proveniente das mais diversas fontes, como salário, lucro, pensões, aluguéis etc., depois de pagas todas as despesas necessárias à manutenção e sustento da família.

O SEBRAE (2000, P. 99) define a renda como sendo a “remuneração econômica de cada fator de produção – o salário para o trabalhador, o juro e o lucro para o capital, o arrendamento pelo uso do terreno, o aluguel pelo uso de um bem de consumo durável (carro, casa etc.)”.

Para a maioria da população brasileira, o salário é a principal fonte de renda. O salário é aquilo que se paga diretamente, em dinheiro, como contraprestação ao trabalho. Ao ser contratado, o empregado, necessariamente, deverá ter um salário. O empregado assume a obrigação de trabalhar, e o empregador assume o dever de pagar. O salário pode ser fixo ou variável. Porém, vale salientar que existe uma parte da contrapartida ao trabalho que não é salário porque pode ser paga em coisas, em serviços, ou ainda por via de terceiros.

O valor do salário varia de acordo com a demanda por emprego. Quando há muitas pessoas interessadas em uma vaga, a empresa tende a baixar o valor pago, para poder aumentar o seu acúmulo de capital. Por outro lado, quando a busca pela vaga é menor, a própria pressão das pessoas faz com que o salário aumente.

Os salários são determinados pela negociação implícita ou explícita entre empresários e trabalhadores. As determinantes para se chegar ao valor do salário são o tipo de atividade a ser desenvolvida (definindo-se critérios de qualificação e

especialização exigidos para a vaga), organização do trabalho (maneira como a empresa se organiza para a produção, máquinas utilizadas etc.) e tamanho da firma (micro, pequena, média ou grande).

Segundo a Lei nº 1.999 de 1 de outubro de 1953, em seu artigo 1º, que deu nova redação ao Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (CLT), artigo 457, parágrafos 1º e 2º, “integram o salário não só a importância fixa estipulada, como também as comissões, percentagens, gratificações ajustadas, diárias para viagens e abonos pagos pelo empregador. Não se incluem no salário as ajudas de custo, assim como as diárias para viagem que não excedam 50% (cinquenta por cento) do salário recebido pelo empregado. (...)”

E o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 (CLT), artigo 458 complementa: “Além do pagamento em dinheiro, compreende-se no salário, para todos os efeitos legais, a alimentação, habitação, vestuário ou outras prestações in natura que a empresa, por força do contrato ou do costume, fornecer habitualmente ao empregado”.

Muitas pessoas confundem o conceito de salário com o conceito de remuneração. O salário sempre é remuneração, porém a remuneração nem sempre é salário. A remuneração apresenta um conceito mais abrangente, englobando, além do salário, benefícios como seguro saúde, seguro odontológico e ainda as gorjetas.

Para aqueles que não possuem um emprego assalariado, trabalhando em um esquema de auto-emprego, a renda é proveniente do lucro que terá com a venda de seus produtos e/ou serviços.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, o Brasil apresenta alguns dados preocupantes quando se fala em geração e distribuição de renda:

- O país possui a segunda pior distribuição de renda do mundo.
- 1% dos mais ricos detém renda que equivale à renda dos 50% mais pobres.
- O Brasil é o oitavo País em desigualdade social, na frente apenas de Guatemala, Suazilândia, Serra Leoa, Botsuana, Lesoto e Namíbia, segundo o coeficiente de Gini, que mede a concentração de renda.

- No Brasil há 53,9 milhões de pobres (pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo) e 21,9 milhões de muito pobres ou indigentes (pessoas com renda de até um quarto do salário mínimo).

Este cenário, porém, não se deve à pouca quantidade de renda existente no País, e sim à má distribuição da renda existente. Segundo dados da CARE Brasil¹⁷ e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, a renda média brasileira é seis vezes maior que o valor definido como linha de indigência. Ou seja, se a renda fosse distribuída, cada pessoa teria seis vezes o que precisa para se alimentar.

De acordo com o poder aquisitivo de cada um, a população brasileira foi dividida em classes econômicas, segundo critérios de posse de bens e grau de escolaridade. Esta classificação também revela alguns dados interessantes sobre a renda média dos habitantes do país, que serão apresentados no item a seguir.

2.2.2 Classes Econômicas

As classes econômicas são uma tentativa de subdivisão da população de um determinado local em virtude do seu poder aquisitivo. O conceito de classes econômicas está estritamente relacionado ao conceito de classes sociais, pois pode ser considerado uma subdivisão deste.

A compreensão do conceito de classes sociais é muito importante, pois a dinâmica destas classes interfere diretamente no desenvolvimento econômico e social de uma região ou país. Esta visão fica bastante clara em textos e livros de estudiosos das classes e lutas sociais:

“No entanto, na sociedade existem grandes grupos especiais de pessoas, cujo estudo é necessário para compreender e explicar corretamente as leis do desenvolvimento social.

A estes grupos chama-se *classes sociais*. Apareceram como resultado da divisão social do

¹⁷ Organização sem fins lucrativos, presente em diversos países e que desenvolve ações de combate à pobreza.

trabalho e como surgimento da propriedade privada sobre os meios de produção. A propriedade privada cindiu a sociedade em ricos e pobres, exploradores e explorados.” (ERMAKOVA e RÁTNIKOV, 1986, p. 19).

Todos os aspectos referentes a uma sociedade são determinados pela maneira como as classes sociais são divididas e se relacionam entre si, sendo que “a divisão em classes atinge a vida econômica, política e espiritual da sociedade, penetra toda a vida social de baixo para cima, atinge todo o sistema de relações sociais da sociedade.” (ERMAKOVA e RÁTNIKOV, 1986, p. 27). A posição de um indivíduo dentro do espectro das classes sociais é o que condiciona a sua maneira de pensar e agir diante dos estímulos do sistema econômico.

O SEBRAE define as classes sociais como sendo “cada um dos grupos sociais que compõem uma sociedade. As classes sociais são diferenciadas a partir de fatores como riqueza, origem dos rendimentos, profissão, nível de consumo etc.”

No Brasil, as classes econômicas foram divididas em A1, A2, B1, B2, C, D e E.

Para a classificação econômica da população brasileira utiliza-se o Critério de Classificação Econômica Brasil – CCEB, desenvolvido pela Associação Nacional de Empresas de Pesquisa - ANEP. Este critério foi estabelecido como maneira de segmentar a população brasileira em virtude do seu poder aquisitivo. Através deste sistema, são atribuídos pontos para cada item avaliado: posse de itens e grau de instrução do chefe da família, segundo as Tabelas 1 e 2, apresentadas abaixo.

TABELA 1 – PONTUAÇÃO PARA A POSSE DE ITENS

ITEM	QUANTIDADE E PONTUAÇÃO					continua
	NENHUM	1	2	3	4 OU MAIS	
Televisão em cores	0	2	3	4	5	
Rádio	0	1	2	3	4	
Banheiro	0	2	3	4	4	
Automóvel	0	2	4	5	5	
Empregada mensalista	0	2	4	4	4	
Aspirador de pó	0	1	1	1	1	

TABELA 1 – PONTUAÇÃO PARA A POSSE DE ITENS

	conclusão				
Maquina de lavar	0	1	1	1	1
Vídeo-cassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	2	2	2	2
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	0	1	1	1	1

FONTE: Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP

TABELA 2 – PONTUAÇÃO PARA GRAU DE INSTRUÇÃO DO CHEFE DA FAMÍLIA

GRAU DE INSTRUÇÃO	PONTUAÇÃO
Analfabcto / Primário incompleto	0
Primário completo / Ginásial incompleto	1
Ginásial completo / Colegial incompleto	2
Colegial completo / Superior incompleto	3
Superior completo	5

FONTE: ABEP

De acordo com a resposta dada pelo entrevistado, os pontos são somados, e a classe econômica da pessoa é definida, de acordo com a seguinte tabela:

TABELA 3 – CORTES DE CRITÉRIO BRASIL

CLASSE	PONTOS	TOTAL BRASIL (%)
A1	30-34	1
A2	25-29	5
B1	21-24	9
B2	17-20	14
C	11-16	36
D	6-10	31
E	0-5	4

FONTE: ABEP

Como se pode perceber na Tabela 3, a maior parte da população brasileira está concentrada nas classes econômicas C, D e E.

De acordo com os estudos realizados a respeito destas classes econômicas, cada classe possui uma faixa de renda familiar distinta, conforme apresentado na Tabela 4.

TABELA 4 – RENDA FAMILIAR POR CLASSES

continua	
CLASSE	FAIXA DE RENDA
A1	R\$ 5.550,00 ou mais
A2	R\$ 2.944,00 a R\$ 5.554,00
B1	R\$ 1.771,00 a R\$ 2.943,00
B2	R\$ 1.065,00 a R\$ 1.770,00
C	R\$ 497,00 a R\$ 1.064,00
D	R\$ 263,00 a R\$ 496,00
E	até R\$ 262,00

FONTE: ABEP

Como na maioria dos países em desenvolvimento, foi o início do processo de industrialização que fez com que surgisse um abismo cada vez maior entre as classes sociais. A quantidade de pessoas ricas é cada vez maior, sendo que elas detêm grande parte das riquezas do País, enquanto o número de pessoas carentes só aumenta.

É por isso que se fazem necessários programas, projetos e ações, desenvolvidos pela iniciativa pública e privada, bem como pela sociedade civil organizada, para aumentar a geração de emprego e renda para a população brasileira

2.3 GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

O desemprego tem sido hoje um dos grandes vilões que assolam a população mundial. Esta é uma realidade que aflige não somente os países em desenvolvimento, mas também países desenvolvidos. Porém, nos países em desenvolvimento os sistemas de seguro-desemprego tendem a não suprir todas as necessidades do desempregado e de sua família, que passam a viver sem nenhuma renda.

O SEBRAE (2000, p. 88), possui uma definição bastante completa do que é o desemprego.

Situação de ociosidade involuntária de uma pessoa ou grupo de pessoas que compõem a força de trabalho de um país. O desemprego, de acordo com a sua causa, pode ser classificado em diversas categorias: sazonal (específico de certas épocas do ano, como o

que acontece, por exemplo, em atividades como o turismo e a agricultura), tecnológico ou estrutural (que decorre de mudanças na tecnologia de produção ou nos padrões de demanda dos consumidores, eliminando a necessidade de mão-de-obra), subemprego (em que a remuneração é bem menor que a do mercado), cíclico (que ocorre nas grandes depressões e recessões, quando a produção cai acentuadamente).

No caso do Brasil, o desemprego sazonal possui grande destaque, assim como o subemprego.

Há algumas décadas, a agricultura passou por um processo de mecanização e aumento da sazonalidade nas colheitas, o que causou o desemprego no campo. Apenas 10% dos trabalhadores rurais possuía ocupação permanente. A outra grande maioria trabalhava permanentemente em minifúndios, e nas épocas de colheita empregavam-se nos latifúndios.

Este cenário perdura até hoje em cidades menores, que vivem da agricultura. Uma parte da população possui uma ocupação somente quando há colheitas, ficando, nas outras épocas, à mercê dos chamados “bicos” (pequenos trabalhos desenvolvidos em um curto período de tempo, sem vínculo empregatício).

Além disso, as grandes indústrias e empresas de serviços têm reduzido cada vez mais o número de funcionários, devido à mecanização da produção e a crise que o Brasil enfrenta atualmente.

Assim, há um exército de desempregados no país, que além de não terem um emprego e um salário não possui nenhuma outra forma de obtenção de renda constante. Vale destacar que este desempregado representa trabalho estocado, afinal, o trabalho também pode ser considerado como um estoque de serviços. Quando não há serviço, o trabalhador tem que ficar em casa, sem remuneração, sendo que ele também tem um custo.

Além do desemprego, ainda há o problema do subemprego, muito comum em economias em atraso ou crise e que se constitui em “um trabalho de baixa remuneração, sem registro em carteira de trabalho, sem condições de exercício do trabalho ou quaisquer garantias trabalhistas.” (SEBRAE, 2000, p. 100)

É por isso que uma política de geração de trabalho e renda faz-se necessária não apenas a nível nacional, mas também a nível regional e municipal, através da potencialização de instrumentos para o desenvolvimento dos jazigos de emprego, já citados anteriormente.

Podemos considerar o trabalho, emprego e renda como alavancas que elevam as condições sociais de uma sociedade. As oportunidades de trabalho e geração de renda existem, mas hoje elas são conseguidas com maior facilidade nas formas alternativas de ação.

A Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego e Promoção Social – SETP criou a Coordenadoria de Geração de Emprego e Renda – CGE que desenvolve ações para incentivar e dar suporte às ações e associações que busquem a geração de trabalho e renda para comunidades carentes no Estado do Paraná.

Possui também o Programa GerAÇÃO de Empregos que tem o empreendedorismo local uma estratégia de desenvolvimento econômico e social. Visa promover o desenvolvimento social no Estado do Paraná através do incentivo à criação, crescimento e manutenção de micro e pequenas empresas.

Há também a Coordenadoria de Qualificação Profissional que desenvolve ações ligadas ao Plano Nacional de Qualificação – PNQ.

Todas estas ações evidenciam a tendência nacional de considerar o empreendedorismo local, e não mais as grandes indústrias, como estratégia para a geração de trabalho e renda a nível regional e municipal. Hoje, se uma pessoa é excluída de seu trabalho, a situação faz com que ela busque abrir seu negócio para não ficar desempregada. Muitas vezes, isso é uma necessidade, e não uma opção.

As grandes indústrias e empresas já não têm mais capacidade produtiva para empregar toda a massa de trabalhadores ociosos do País. Nenhuma empresa emprega mais do que o necessário. Por outro lado, quando se fala em empreendedorismo, não há um limite. Existe o espaço e o que varia é o número de empresas e pessoas que o disputam. Ou seja, o número de pessoas ocupadas não é determinado pela produção, mas é variável para um determinado tamanho global do mercado. Por exemplo, 100 ou 1.000 vendedores ambulantes em uma cidade não faz diferença enquanto houver pessoas que adquiram seus produtos. Além

disso, estes novos empreendimentos tendem a gerar postos de trabalho e não tendem a desaparecer.

A geração de trabalho e renda promove o desenvolvimento local tendo-se em vista que todos os setores e atividades econômicos estão interligados em menor ou maior grau. O aumento da renda gera crescimento econômico, pois aumenta a demanda por produtos. Assim, por mais que seja a atividade turística a que mais gere trabalho e renda em uma determinada localidade, os outros setores e atividades econômicas também saem ganhando, a partir do momento em que um número maior de pessoas possui renda para adquirir outros tipos de bens e serviços (entretenimento, bens duráveis etc.).

Neste ponto, vale retomar dois conceitos já apresentados no item anterior: crescimento endógeno e crescimento exógeno da economia.

A Tabela 5 apresenta um paralelo entre estes dois tipos de desenvolvimento econômico, apresentando as vantagens e desvantagens de cada um.

TABELA 5 – CRESCIMENTO ECONÔMICO ENDÓGENO X CRESCIMENTO ECONÔMICO EXÓGENO

TIPO DE CRESCIMENTO	VANTAGENS	DESvantagens
Exógeno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Facilidade de penetração no mercado; ▪ Maior investimento em formação, pesquisa, tecnologia, <i>marketing</i> e comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pouco se considera sobre responsabilidade social e ambiental; ▪ Na maioria dos casos, os gerentes não se preocupam com o impacto de suas decisões e ações na comunidade e no meio ambiente em que atuam. ▪ É gerada uma dependência da comunidade em relação às empresas.
Endógeno	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificil acesso a mercados externos; ▪ Menor produção e comercialização; ▪ Menor lucro; ▪ Menor nível tecnológico e de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior produtividade; ▪ Dinamismo na criação de empregos; ▪ Utilização de recursos tradicionais da comunidade; ▪ Maior respeito e menor custo para o meio ambiente;

FONTE: Centro Internacional de Formação da OIT, 2005

Hoje no Brasil, percebe-se um interesse cada vez maior da sociedade e do poder público em promover no território nacional uma política de incentivo ao desenvolvimento endógeno, cujas características têm se mostrado bastante vantajosas e adequadas para combater os problemas sociais existentes. Mas para que este desenvolvimento endógeno possa surtir os efeitos esperados na economia, deve-se ter em consideração a importância do apoio à abertura e manutenção dos negócios e atividades gerados e que irão fomentar a economia local. O poder público deve conhecer os principais problemas enfrentados pelos empreendedores, já apresentados anteriormente, a fim de encontrar soluções para eles.

Neste cenário de busca pelo desenvolvimento endógeno, destacam-se as chamadas Iniciativas Locais de Emprego – ILE's, que estão sendo promovidas em inúmeros países. Elas têm se mostrado bastante eficientes para aumentar a quantidade de empregos e da geração de renda em contextos regionais. Segundo o Centro Internacional de Formação da OIT (2005, p. 14), as ILE's podem ser definidas como sendo “todo o conjunto de atividades dirigidas à promoção de ocupação a partir do desenvolvimento de novas atividades econômicas baseadas nos recursos do território. A origem da iniciativa surge dentro do próprio contexto local, característica essa que distingue este tipo de ação de outro tipo de possíveis iniciativas à promoção de emprego.”

Existem inúmeras regiões e/ou municípios no País, que podem ser considerados grandes jazigos de emprego, ou seja, desenvolvem algumas poucas atividades econômicas, porém, possuem potencial para desenvolver outras que possibilitem a geração de trabalho e renda para a população. A política a ser adotada nestas regiões dá ênfase à renovação das políticas de ocupação para atender às necessidades existentes na localidade. Em outras palavras, cada localidade apresenta uma série de deficiências e necessidades que ao longo do tempo tendem a ser supridas. Estas necessidades são geradas pela evolução e pelas mudanças de ordem tecnológica e social. As iniciativas pública e privada devem se antecipar e buscar formas de suprir estas necessidades através de novos negócios, auxiliando no desenvolvimento das regiões.

O turismo se caracteriza em uma das atividades passíveis de serem desenvolvidas nos jazigos de emprego, desde que o local apresente atrativos que possibilitem a sua implantação. A própria Comissão Européia já está ciente deste fato. Ela estabeleceu 17 âmbitos específicos capazes de cobrir as novas ocupações/jazigos de emprego, sendo que o turismo estava entre eles, na área de serviços culturais e de tempo livre. Porém, vale salientar que resultados efetivos só aparecerão quando forem traçadas estratégias e ações a nível local, que possibilitem o desenvolvimento desta atividade, como as voltadas à capacitação profissional.

2.4 CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo Elaine Cristina Sena¹⁸, “capacitar é tornar habilitado para o desempenho de uma função, é qualificar a pessoa para determinado trabalho.”

Quando se fala em trabalho, a capacitação profissional tem sido um dos itens mais importantes e mais levados em conta por gerentes e empresários quando da escolha dos funcionários. Um funcionário bem capacitado pode, muitas vezes, significar uma economia grande para a empresa no que se refere a treinamentos e até mesmo a contratações e demissões desnecessárias.

Os próprios empreendedores, como já foi visto no item 2.1.3, devem ser capacitados para que possam gerir da melhor maneira os seus negócios.

Assim, é possível afirmar que a capacitação profissional é fundamental para qualquer pessoa. Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC (2000, p. 46), as capacitações profissionais “destinam-se a preparar o profissional para desempenhar uma profissão, de modo a possibilitar o seu ingresso no mercado de trabalho”. Vale destacar que estas capacitações não devem ter foco somente no mercado formal, mas também no informal, aumentando assim, as oportunidades do participante conseguir encontrar um trabalho e aumentar a sua renda.

¹⁸ In <http://www.entreamigos.com.br/textos/trabalho/capacitacao.htm>

A capacitação profissional não deve trabalhar apenas questões relacionadas à profissão em si, mas deve também tratar outros temas, como ética, responsabilidade, liderança etc., fundamentais para facilitar a adaptação do participante no mercado de trabalho, melhorar ainda mais seu desempenho, satisfazer as necessidades do empregador e também para investigar o empreendedorismo.

Neste contexto, o turismo acaba estimulando a educação continuada da população, promovendo a capacitação da mão-de-obra e causando, conseqüentemente, um aumento no grau de instrução da população (MTur, 2005, p. 20).

3. CENTRO HISTÓRICO DA LAPA

Neste capítulo será apresentado o Centro histórico da Lapa, objeto de estudo deste trabalho. Ele está dividido nos seguintes itens e assuntos: Aspectos Gerais (história, população, economia e infra-estrutura); Aspectos Turísticos (zoneamento da Lapa, delimitação do Centro Histórico, pontos turísticos, Conselho e Fundo Municipal de Turismo, estudo de demanda); Geração de Trabalho e Renda na Lapa (dados sócio-econômicos e panorama dos empregos no município); e, por último, Capacitação Profissional na Lapa.

3.1 ASPECTOS GERAIS

A Lapa é um dos municípios pertencentes à Região Metropolitana de Curitiba.

Os primeiros habitantes da região onde hoje está localizada a Lapa surgiram através de Aleixo Garcia, que em 1526, empreendeu a primeira bandeira paulista aos Campos Gerais. Em 1531 foi a vez dos bandeirantes Pero Lobo e Francisco Chaves.

Em 1541 Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca passou pela região. Ele era governador espanhol na província localizada onde hoje está o Paraguai. Ele veio à América Latina com o objetivo de conquistar algumas faixas de terra que estavam ao ocidente da linha do Tratado de Tordesilhas.

Entretanto, a região da Lapa passou a ser realmente habitada somente por volta de 1731, resultado do movimento de tropeiros e comerciantes de gado que iam de Viamão, no Rio Grande do Sul a Sorocaba, em São Paulo, para participar da famosa feira que lá acontecia. A região tornou-se local de pousos e internadas destes tropeiros. O seu primeiro nome foi Capão Alto. Foi construída pelos Padres Carmelitas do Tamanduá uma capelinha simples com invocação à Nossa Senhora do Capão Alto.

Os primeiros moradores dedicavam-se à atividade agrícola, contribuindo para o desenvolvimento da região.

A localidade foi elevada à categoria de freguesia no dia 13 de junho de 1769, dia de Santo Antônio, padroeiro da cidade. Devido ao seu rápido crescimento, foi enviada uma petição do Governador Geral da Capitania de São Paulo solicitando que a então freguesia passasse a ser considerada uma vila. O pedido recebeu aprovação no dia 6 de junho de 1806, e o local recebeu o nome de “Vila Nova do Príncipe”.

Em 1829 chegaram ao Paraná os primeiros imigrantes alemães. Eram 60 no total e estabeleceram-se próximos a Vila Nova do Príncipe. Seus núcleos coloniais foram denominados Mariental, Johanesdorf, Wirmond, entre outros. O patriarca da família alemã foi Eugênio Westphalen, natural de Berlin, que devido ao seu trabalho e inteligência contribuiu muito ao progresso e desenvolvimento da vila.

Em 1843 foi criada a província do Paraná e a Vila Nova do Príncipe foi caracterizada como termo judiciário e policial da comarca de Curitiba. Somente a 30 de maio de 1870 é que a vila tornou-se comarca, ficando conhecida como Comarca da Vila do Príncipe, deixando de ser termo judiciário de Curitiba. Porém, a comarca só foi instalada em 11 de junho de 1871.

Em 1872 a vila foi elevada à categoria de cidade, somente então passando a ser conhecida como Lapa, nome conhecido desde o início de sua história, mas não adotado oficialmente até então.

No final do século XIX, a Lapa foi palco de um importante capítulo da história da Revolução Federalista: o Cerco da Lapa. Em 1894, a cidade foi invadida por revolucionários do Rio Grande do Sul, conhecidos como maragatos, que tinham o objetivo de implantar no País o regime federalista.

A invasão da Lapa foi uma estratégia que os maragatos adotaram para conseguirem se apossar de Curitiba. Após algum tempo foi formado um exército republicano para defender o Paraná dos revolucionários. Assim, a Lapa virou uma praça de guerra. A revolução culminou com a consolidação da República.

No início do século XX, a Lapa perdeu uma parte do seu território em ocasião do acerto de limites entre Paraná e Santa Catarina.

Em 1955, a Lapa teve que alterar mais uma vez os seus limites, perdendo terras, com a criação do município de Contenda.

A Lapa possui hoje aproximadamente 2.145 Km². Seu nome se deve à proximidade da cidade às formações areníticas, e, em latim, significa lápis, pedra. Possui uma população de 41.838 habitantes, sendo que 24.037 estão na área urbana e 17.740 na área rural. A taxa anual de crescimento populacional é de 1,11% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2000).

O Município apresenta um grau de urbanização de 57.53% (IPARDES, 2000) e um Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de 0,754 (PNUD, 2000).

Na Tabela 6, apresentada abaixo, é apresentado o crescimento populacional da Lapa de 1970 a 2000. Percebe-se claramente uma tendência de aumento da concentração populacional na área urbana, em detrimento da área rural.

TABELA 6 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO POR ZONA – 1970 a 2000

ANO	TOTAL DA POPULAÇÃO	URBANA	RURAL
1970	32.122	33%	67%
1980	35.031	41%	59%
1991	40.150	48%	52%
1996	39.967	56%	44%
2000	41.838	57%	43%

FONTE: IBGE

O Município possui uma economia baseada principalmente nas atividades industrial e agropecuária, que têm desempenhado um papel fundamental na sua arrecadação.

Com relação à atividade industrial, a Lapa possui metalúrgicas e indústrias de minerais não metálicos, mecânica, madeireira, mobiliário, produtos alimentícios, erva-mate, compensados, serrarias e manufaturados de couro, além de abatedores de aves e bovinos (IPARDES, 2002). Dentre as grandes indústrias existentes na Lapa, destacam-se a Da Granja (empregando aproximadamente 1.400 funcionários), a Metalúrgica Bosch e a Bunge Alimentos. Porém a maior parte das indústrias presentes é de pequeno e médio porte e localizam-se nos seus arredores.

Em linhas gerais, segundo dados do IPARDES (2002), em 1999 o município da Lapa contava com 85 estabelecimentos industriais, responsáveis por 1.700 empregos diretos; 204 estabelecimentos comerciais e 73 estabelecimentos de serviço, com um total de 1.800 empregados.

Já na agricultura, destaca-se a produção de soja, milho, batata e fruticultura. Atualmente, a produção orgânica tem despontado como uma alternativa econômica e uma possibilidade de conquista de novos e promissores mercados. O Município já possui destaque no cenário estadual, como o maior produtor de cebola orgânica. Também possui a maior área de plantio de frutas de caroço do Paraná (pêssego, ameixa e nectarina).

As atividades extrativistas de erva-mate e madeira em tora também possuem importância para a economia da Lapa.

Na pecuária, o município já se constitui em um pólo de excelência na produção de leite. Também se destaca na bovinocultura de corte e na criação de suínos e aves (PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, 2002).

No que se refere à infra-estrutura municipal, a Lapa apresenta dados bastante satisfatórios. Na área da saúde existem dois hospitais públicos estaduais e uma maternidade (128 leitos), nove mini-postos de saúde, dois centros de saúde, dois centros sociais rurais, uma clínica odontológica municipal urbana, uma central pediátrica municipal urbana, um sistema integrado de saúde municipal urbano e cinco clínicas de saúde particulares (IPARDES, 2002).

O sistema de educação é constituído de quatro centros municipais de educação infantil, 27 escolas municipais urbanas e dez rurais de ensino fundamental (1ª a 4ª séries), dez estabelecimentos estaduais de ensino fundamental e médio, com curso técnico e uma instituição de ensino superior particular. A maior parte da população da Lapa já concluiu ou está concluindo o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio (PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, 2002).

Vale destacar que tanto na área de saúde, quanto na área educacional não há falta de profissionais com habilitação.

Já o saneamento básico do Município apresenta alguns dados preocupantes, principalmente quando se trata das áreas rurais. A Lapa possui 11.184 domicílios particulares (IBGE, 2000). Destes, apenas 8.707 possuem abastecimento de água tratada, sendo que a maioria localiza-se no perímetro urbano (na área rural, apenas oito comunidades recebem água tratada), e 5.994 domicílios são atendidos por rede de esgoto, todos localizados na área urbana. Ambos os serviços estão sob

responsabilidade da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR. (IPARDES, 2005).

A coleta de lixo é de responsabilidade da Transresíduos e é realizada diariamente no centro urbano, duas vezes por semana nos bairros próximos e apenas uma vez por semana na área rural, porém não atendendo a todos os domicílios (somente nas comunidades de Mariental, Feixo e Colônia Johannesdorf). Nos locais onde não é feita a coleta, os próprios moradores acondicionam o lixo em valas ou o incineram.

A Lapa também apresenta alguns problemas com ocupação irregular (5 focos, totalizando 50 famílias), normalmente em áreas de preservação permanente e de fragilidade ambiental. O município já implantou 15 programas habitacionais, porém ainda existem 500 famílias esperando o recebimento de lotes ou casas para morarem, o que caracteriza um problema social relevante para o município. (PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, 2003).

A TELEPAR – Brasil Telecom opera as linhas telefônicas do município. Existem na Lapa 75 terminais de telefones públicos. Há também uma agência dos correios, duas emissoras de radiodifusão e três jornais locais de circulação diária e semanal.

Com relação ao sistema viário, a Lapa está bem servida de rodovias e estradas, sendo a Rodovia do Xisto, BR-476, a principal rodovia de acesso.

Toda essa infra-estrutura e todos os atrativos turísticos existentes na Lapa fazem com que o turismo seja uma das atividades econômicas que mais se destacam no Município, merecendo especial atenção, graças ao seu potencial de crescimento.

3.2 ASPECTOS TURÍSTICOS

Para facilitar a gestão municipal, a Lapa foi, através do Plano Diretor Municipal, dividida em sete zonas:

- Zona Industrial Comercial e de Serviços (ZICS): localizada ao norte do perímetro urbano, ao longo da BR 476, onde estão localizadas as principais indústrias comerciais e de serviços;
- Zona do Centro Histórico (ZCH): definido para preservação do patrimônio histórico da Lapa, com restrições para novas construções;
- Zona de Uso Misto (ZUM): onde se encontram residências, estabelecimentos comerciais e instituições financeiras;
- Zona Residencial (ZR);
- Zona Institucional (ZI): onde se localizam o quartel do exército e dois cemitérios municipais;
- Zona de Baixa Densidade (ZBD): de fragilidade ambiental, com problemas de ocupação irregular em algumas áreas;
- Zona de Proteção Ambiental (ZPA): área protegida por lei, na qual não pode haver ocupação.

A zona de interesse deste trabalho é a Zona do Centro Histórico - ZCH.

3.2.1 Centro Histórico

Antes da criação do zoneamento da Lapa, através do Plano Diretor Municipal, o Centro Histórico já havia sido tombado e criado, através de um processo iniciado em 1937 e concluído no final da década de 70. Porém, foi somente em 1989 que o Setor Histórico da Lapa foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O intuito de sua criação foi o de “preservar a memória e assegurar às futuras gerações a possibilidade de aprender história através das paisagens na cidade” (PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA, 2006).

O Centro Histórico foi delimitado com o esforço conjunto da Prefeitura Municipal, da Universidade Federal do Paraná e da Fundação de Assistência aos Municípios do Paraná, que estiverem envolvidos na criação do Plano Diretor da

Lapa. A área abrange um total de 23,41 ha, sendo 20% destinados à circulação de veículos e pedestres, 2% à espaços públicos e 78% à edificações.

São no total 14 quarteirões que abrigam 258 edificações construídas nas mais diversas épocas, sendo a mais antiga a Igreja Matriz de Santo Antônio, que data da segunda metade do século XVIII. Ainda existem 28 construções do século XIX, 76 da primeira metade do século XX e 136 da segunda metade do mesmo século.

O centro histórico é utilizado por muitos lapianos como residência, porém no local também são desenvolvidas atividades comerciais, de prestação de serviços, culturais / de lazer e religiosas.

Abaixo serão apresentados alguns dos principais atrativos histórico-culturais da Lapa, existentes no Centro Histórico, segundo o Inventário Turístico do Município (2006).

- **Santuário de São Benedito:**

Está localizado na Praça São Benedito, na Rua Barão do Rio Branco. É uma construção contemporânea, erigida sobre uma antiga capela feita pelos escravos em louvor a São Benedito. A pedra fundamental foi lançada em 15 de maio de 1947. Ao longo do período de sua construção recebeu ajuda da comunidade lapiana em forma de mão-de-obra e de doações. No seu interior ainda encontra-se a primitiva imagem de São Benedito. É neste santuário que se realiza a festa de São Benedito no domingo que antecede o Natal. Não é cobrada taxa de visitação.

- **Comunidade Evangélica Luterana:**

O local possui uma casa de prédicas em estilo gótico inaugurada em 1893. Foi danificado durante o Cerco da Lapa, sendo reformado em 1895, tornando-se um verdadeiro templo religioso. O local abrigou durante muitos anos a Comunidade Evangélica Luterana para suas orações.

Devido à preocupação da Comunidade com a educação da população, foi construída uma escola alemã ao lado do templo, que hoje abriga a Maternidade Municipal Dr. Humberto Carrano.

Atualmente, o templo serve como local para a realização de reuniões da comunidade, tendo sido reformado pelo Patrimônio Histórico Municipal. Um novo templo foi construído em 1971, onde ocorrem hoje os cultos.

- Igreja Matriz de Santo Antônio:

É a construção mais antiga da cidade, iniciada em 1769 por iniciativa de Francisco Teixeira Coelho (primeiro capitão-mor da Lapa) e finalizada em 1784. As características da Igreja refletem a arquitetura luso-brasileira da segunda metade do século XVIII. O seu espaço está dividido em nave, capela mortuária e sacristia. A mão-de-obra utilizada era basicamente de negros escravos. No piso de pedra e nas paredes foram sepultadas muitas pessoas devido aos costumes da época e também à Revolução Federalista, quando o cemitério municipal foi tomado pelos revolucionários.

Possui no seu interior imagens vindas da Europa, como a de Nossa Senhora das Dores, de Portugal. Foi tombada a nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em abril de 1938

- Monumento ao Tropeiro

Localizado na entrada da cidade, na BR 476, é um painel concebido por Poty Lazarotto, famoso artista paranaense, e erigido pelo Governo do Estado em 19 de setembro de 1965. Representa a importância dos tropeiros para a formação da Lapa

- Pantheon dos Heroes

Foi construído em 1944 por ocasião do cinquentenário do Cerco da Lapa. No local estão enterrados inúmeros militares que combateram as forças revolucionárias em defesa do regime republicano.

No interior há duas metralhadoras utilizadas pelos militares da resistência da Lapa e o busto de alguns de seus líderes. No lado de fora encontram-se os canhões utilizados durante o cerco.

Não é cobrada taxa de visitação.

- Casa da Câmara e Cadeia – Museu de Armas

Esta foi a primeira cadeia da cidade. O plano de construção foi feito em 1829, porém sua construção foi iniciada em 1848 e inaugurada somente em 1868, apesar de já em 1862 ser usada como cadeia. A arquitetura é de estilo luso-brasileiro. O local recebeu, em 1880, a visita de Dom Pedro II.

Abrigou instituições como o 13º regimento da Cavalaria da Guarda Nacional, Museu e Escola Normal Novo Ateneu. Passou por reformas e foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A construção passou a abrigar, no andar térreo, o Museu de Armas a partir de 1993 com um acervo particular de armas utilizadas na Revolução Federalista e na Primeira e Segunda Guerras Mundiais. A Câmara de Vereadores também se localiza no edifício, no andar superior.

- Casa Aloísio Magalhães (Casa Vermelha) e Museu do tropeiro:

A Casa Vermelha foi construída por volta de 1868, sendo a residência mais antiga da Lapa. Possui arquitetura luso-brasileira, tendo sido construída com a técnica de pau-a-pique (taquara e argila) e servindo como pousada de tropeiros.

O local foi adquirido pela Prefeitura Municipal em 1982 e restaurado pelo Governo Federal, recebendo o nome de Centro de Artesanato Aloísio Magalhães. Porém, é mais conhecida como Casa Vermelha, devido à cor que recebeu durante a reforma, e que representa o tropeirismo.

Abriga hoje o artesanato dos Clubes das Mães e da Família e o Museu do Tropeiro, criado pela Prefeitura Municipal em parceria com a União dos Tropeiros da Lapa, com o objetivo de resgatar a história dos tropeiros, que contribuíram para a formação da Lapa. No local são expostas peças doadas por ex-tropeiros e peças cedidas ao museu.

Não é cobrada taxa de visitação.

- Museu Casa Lacerda

A casa foi construída entre 1842 e 1845 pela família Lacerda. A princípio teve função residencial e comercial. Durante a Revolução Federalista serviu de

quartel general dos republicanos. O imóvel foi tombado em 1938 (do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, processo nº 29 T, inscrição nº 12, no livro de Belas Artes).

A Casa Lacerda é hoje o único museu federal da Lapa. No seu interior são encontrados objetos e móveis do século XIX, que retratam a vida de uma família daquela época.

É cobrada a taxa de R\$ 1,00 de entrada, exceto nas terças-feiras, quando a entrada é livre. Só é permitido fotografar o interior da casa com autorização do IPHAN.

- Museu Histórico da Lapa

Foi uma das primeiras casas da Lapa a serem tombadas pelo Patrimônio Histórico Nacional, sendo o local da morte do General Carneiro.

Foi construída pelo professor Pedro Fortunato de Souza Magalhães, na segunda metade do século XIX. Durante a Revolução Federalista foi abrigo dos republicanos

O museu possui um acervo de 150 peças que remetem à Revolução Federalista, em especial à vida do General Carneiro. Não é cobrada taxa de visitação.

O turista também pode apreciar em seu interior a apresentação do filme “O cerco da Lapa”, com duração de 12 minutos.

- Theatro São João:

Acredita-se que o Theatro São João tenha sido construído por volta de 1876. Possui capacidade para 212 espectadores. O início da construção do teatro foi de iniciativa da Associação Literária Lapeana, fundada em 1873, tornando-se, a princípio, a sede de sua biblioteca.

A arquitetura segue a tradição italiana. No Brasil, existem apenas dois exemplares arquitetônicos com este estilo: um na Lapa e outro em Sabará – Minas Gerais. Sofreu três restaurações (1929, 1950 e 1976), tendo sido tombado pelo

Patrimônio Histórico do Paraná em 1969 e pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1985.

Recebeu a visita de Dom Pedro II, em junho de 1880. Durante a Revolução Federalista funcionou como hospital e enfermaria.

É cobrada uma taxa de R\$1,00 de visitação.

- Casa da Memória:

É também conhecida como Casa dos Cavalos Alados, pois em sua fachada existem 10 cavalos alados que remetem ao sonho que o seu dono teve com os animais, pouco tempo antes de ganhar na loteria imperial.

A construção data de 1888. Foi adquirida pela Prefeitura Municipal para abrigar os documentos e objetos históricos da cidade. É tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional. Não é cobrada taxa de visitação.

- Casa de Ney Braga (Memorial)

Construída pela família Resende em 1880, foi o local de nascimento de Ney Amintas de Barros de Braga. Em suas paredes e janelas podem ser vistos marcas de tiros da época da Revolução Federalista.

Em 1978 foi adquirida pela Prefeitura Municipal. Foi reformada em 1979 para abrigar a Biblioteca Pública. Com a transferência desta para outra construção, passou a abrigar o Memorial Ney Braga.

- Prefeitura Municipal da Lapa:

Em ocasião da sua visita ao município, Dom Pedro II ofereceu 5.000 réis para a construção de uma escola pública. A escola foi construída em 1890, tornando-se conhecida como Ginásio Novo Ateneu.

Este prédio, em moderno estilo europeu do final do século XIX, já serviu como sede da Câmara Municipal e como posto telefônico da cidade, abrigando atualmente a sede do Poder Executivo da Lapa.

É tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional. Não é permitida visitação interna.

- Praça General Carneiro

Abriga os monumentos a Gomes Carneiro (que comandou os militares da resistência durante o Cerco da Lapa) e ao Embaixador Hipólito de Araújo.

O local é utilizado para a realização de eventos culturais e feiras.

Como pode-se perceber, os principais atrativos turísticos da Lapa são os culturais. Porém, o município também trabalha com outros segmentos, como o turismo religioso, turismo de saúde, ecoturismo e turismo rural e agroindustrial.

Dentre os atrativos existentes no município e que não estão localizados no Centro Histórico, vale destacar a Gruta do Monge, localizada no interior do Parque Estadual do Monge, a 3,5 Km do Centro da Cidade. É constituída de formações rochosas, vertentes de água e trilhas ecológicas. A gruta foi local de moradia temporária do Monge João Maria, que estudava as plantas da região, curava enfermos, fazia orações e profecias. Até hoje, anos depois de sua morte, atribui-se a ele o poder de cura, razão pela qual muitos peregrinos visitam a gruta, esperançosos de alcançarem a cura de seus males.

Além dos atrativos turísticos já apresentados, vale destacar alguns outros elementos presentes no município e que possuem interesse turístico:

- Congadas

A congada é uma festa religiosa de caráter popular. Apesar de haver registros de sua realização em outros municípios como Curitiba, Paranaguá e Castro, somente as congadas da Lapa sobreviveram.

A festa é realizada anualmente durante a festa de São Benedito. Era originalmente celebrada apenas por negros, em louvor ao seu “Santo Preto”. Com o crescimento da devoção ao santo, introduziram-se na festa apresentações folclóricas, feitas através de cantos e danças, conhecidas como congadas, na qual são narrados conflitos entre duas representações: o Rei do Congo (o Santo na Terra) e a “Embaixada de Ginga” - Rainha de Angola. A embaixada é derrotada e o embaixador recebe o perdão do Rei Congo, unindo-se ambos sob a égide do “Santo Preto”.

- **Gastronomia típica**

A gastronomia lapiana recebeu influência direta do movimento tropeirista, sendo o arroz carreteiro, o virado de feijão, o leitão a pururuca, a bisteca de porco, o churrasco, a quirera, a farofa e a salada mista seus pratos de máxima representação

Outra especialidade da cozinha do município é a coxinha de farofa.

- **Artesanato**

Há uma grande variedade de artesanatos na Lapa, como trabalhos em cestarias, tapeçaria, acolchoados em lã de carneiro, além de geléias, compotas, doces, licores e biscoitos.

O artesanato local pode ser adquirido na “Casa do Artesanato” (Casa Vermelha), nas feiras locais, lojas de presentes, barraquinhas e no Parque Estadual do Monge aos domingos e feriados.

- **Feiras**

A principal feira do município é conhecida como “Domingueira”. É realizada no segundo domingo de cada mês na Praça General Carneiro. São comercializados diversos produtos de produtores locais, que vão desde artesanato, até doces, compotas, queijos, entre outros. Também são realizadas apresentações culturais durante a feira.

As “Domingueiras” têm conseguido atrair cada vez mais visitantes, que, graças às opções de lazer que a Lapa oferece, podem aumentar o seu tempo de permanência no município.

A Lapa conta ainda com outras feiras realizadas periodicamente, como a Feira de Produtos Orgânicos e a Feira de Hortifrutigranjeiros, além da Feira Comercial – Leilão de Gado, amplamente divulgada a nível municipal e regional.

3.2.2 Organização Turística Municipal

O órgão municipal de turismo da Lapa é o Departamento de Turismo.

A Lapa conta com Conselho e Fundo Municipal de Turismo, criados através da Lei nº 1417, de 18 de setembro de 1998, sofrendo alterações através da Lei nº 1724, de 25 de agosto de 2003.

A formação do Conselho Municipal de Turismo está descrita no artigo 2º da Lei nº 1724, de 25 de agosto de 2003 (Anexo 1).

O Presidente possui mandato de um ano, enquanto os conselheiros e suplentes tem mandato de três anos, sendo permitida a recondução. (Art. 3º e 4º da Lei nº 1724, de 25 de agosto de 2003).

3.2.3 Demanda turística

A Lapa já desenvolveu alguns estudos de demanda, que permitem definir o número médio de visitantes da cidade e caracterizá-los.

A Tabela 7 apresenta o número de visitantes do ano de 2004, divididos por mês, com exceção de novembro e dezembro, meses em que o registro não foi encontrado.

TABELA 7 - ESTATÍSTICA DE VISITANTES EM 2004

MESES	Nº DE VISITANTES
Janeiro	1646
Fevereiro	4557
Março	3157
Abril	5862
Maior	5862
Junho	3157
Julho	4911
Agosto	7755
Setembro	9412
Outubro	9436

FONTE: Departamento de Turismo da Lapa

Pode-se perceber um aumento considerável no número de turistas no decorrer do ano, em especial nos últimos meses.

Sobre o ano de 2006, já estão sendo divulgados os números de visitantes dos principais pontos turísticos da Lapa nos quatro primeiros meses. Os resultados são apresentados na Tabela 8.

TABELA 8 - NÚMERO DE VISITANTES POR PONTO TURÍSTICO – JAN. A ABR. DE 2006

ATRATIVO TURÍSTICO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	TOTAL
Theatro São João	517	549	763	1562	3391
Museu Casa Lacerda	374	339	602	403	1718
Museu Histórico	683	634	607	1043	2967
Casa dos Cavalinhos	444	702	1188	1534	3694
Museu de armas	716	1083	1267	628	3694
Memorial Ney Braga	440	619	359	674	2092

FONTE: Departamento de Turismo da Lapa

A maior parte dos visitantes é do Paraná, porém há visitantes de outros estados como: Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Goiás e Acre.

A Lapa também recebe alguns visitantes vindos de outros países. A Tabela 9 mostra os países emissores, e a quantidade de visitantes de cada um deles.

TABELA 9 - VISITANTES DE OUTROS PAÍSES

continua	
PAÍS	Nº DE VISITANTES / MÊS
Argentina	1 a 2
Uruguai	1
Espanha	1
Itália	1
Alemanha	1
Suíça	1
Japão	1
Chile	1
Peru	2
Portugal	3
Áustria	2

FONTE: Departamento de Turismo da Lapa

Os visitantes da Lapa são de todas as faixas etárias, desde estudantes de Ensino Fundamental até pessoas da Terceira Idade.

O local mais visitado do município é a Gruta do Monge (aproximadamente 110.000 pessoas por ano), seguido do centro histórico (30.000 pessoas por ano),

Clínica de Saúde Lapinha (2 500 pessoas por ano) e Turismo Rural (2 000 pessoas por ano).

Os estudantes de ensino fundamental, médio e superior constituem-se em um importante nicho de mercado para o município, pois realizam visitas técnicas e viagens de estudo ao centro histórico, que duram, na maioria dos casos um dia.

A terceira idade é o público-alvo da Lapa, por possuir tempo e bom poder aquisitivo. Além disso, as pessoas que participam de eventos em Curitiba costumam visitar a Lapa para conhecer os atrativos históricos e culturais que ela possui.

No geral, os visitantes permanecem apenas um dia no município, desenvolvendo atividades ligadas ao turismo cultural, religioso, rural ou ecoturismo. Muitos destes visitantes estão de passagem, de um centro emissor (normalmente Curitiba) para cidades turísticas em São Paulo ou Santa Catarina, e aproveitam para conhecer a Lapa.

3.2.4 Planejamento Turístico Municipal

O Município tem trabalhado cada vez mais a sua imagem ligada ao tropeirismo, e graças aos seus atrativos históricos e culturais, possui grande potencial para atrair turistas a nível regional e nacional. A Lapa também já está buscando trabalhar em conjunto com os municípios vizinhos para aumentar o seu poder competitivo de atração de demanda.

Atualmente a Lapa é município integrante do Projeto Rota dos Tropeiros¹⁹, promovido pelo SEBRAE. Este projeto definiu como foco estratégico a consolidação da Rota dos Tropeiros para aumento do fluxo de turista e crescimento dos empreendimentos que dele fazem parte. As ações para o cumprimento das metas estabelecidas estão relacionadas à formatação de produtos e roteiros

¹⁹ Projeto que reúne 16 municípios dos Campos Gerais que fizeram parte do caminho percorrido pelos tropeiros para ir de Viamão-RS a Sorocaba-SP

turísticos, divulgação da rota, consolidação da sua marca e da identidade cultural e capacitação de gestores de empreendimentos turísticos e seus empregados.

A Lapa também está participando das discussões para formatação de um roteiro regional de Fé e Misticismo, envolvendo os municípios de Balsa Nova, Porto Amazonas, Contenda, Lapa e Campo do Tenente.

Segundo o Departamento de Turismo da Lapa, as ações a serem realizadas a partir deste ano são:

- Projeto de Qualificação Profissional no Receptivo Turístico: objetiva melhorar o atendimento nos pontos de visitação e melhorar o conhecimento da população a respeito da própria cidade, para que possam dar informações corretas aos visitantes;
- Melhoria dos *folders* do município, deixando-o em dois idiomas (português e inglês).
- Reativação do posto de visitação do Parque Estadual do Monge;
- Formatação de novos roteiros para o município.

3.3 CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NA LAPA

A Lapa já desenvolve algumas ações no sentido de capacitar a comunidade local para o trabalho com turismo. Uma das iniciativas foi a realização, em 2005, do curso Brasil – Meu negócio é turismo, através da Secretaria de Estado do Turismo – SETU, que contou na 1ª etapa com a participação de 150 pessoas entre empresários e interessados em trabalhar com a atividade turística. Na 2ª etapa foram realizadas 120 inscrições, havendo 20 desistências.

O SENAC, a Prefeitura Municipal e a Força Sindical do Paraná, já ofereceram capacitações na área de atendimento ao cliente e qualidade na prestação de serviços, a exemplo dos cursos: “Qualidade no atendimento e vendas hoteleiras”, “Informações turísticas” e “Excelência no atendimento ao turista”.

A Agência do Trabalhador da Lapa também está constantemente promovendo a capacitação profissional da população local. Em novembro de 2006, por exemplo, foram promovidos os cursos de Garçom e Gestão de Negócios.

Todos estes esforços estão relacionados à uma necessidade de proporcionar alternativas para a geração de trabalho e renda no município. Este assunto será melhor trabalhado no próximo item.

3.4 GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NA LAPA

Antes de se discutir a respeito da geração de trabalho e renda na Lapa, é necessário se ter em conta alguns dados sócio-econômicos da população do município.

A Tabela 10, apresentada abaixo, revela alguns dados obtidos através do Censo 2000, realizado pelo IBGE:

TABELA 10 - DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA LAPA

INDICADORES	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
População residente	21 180	20 658	41 838
Taxa de analfabetismo (%)	5,21	7,09	6,14
PEA ²⁰	12 325	7 493	19 818
PEA desocupada	1 368	1 234	2 602
PEA Ocupada	10 957	6 259	17 216
Rendimento médio (R\$)	457,36	417,5	442,87
Trabalhadores formais	3 722	2 168	5 890
Trabalhadores informais	5 714	1 623	7 337

FONTE: IBGE – Censo 2000

O Ministério do Trabalho e Emprego divulga, através de dados retirados da Relatório Anual de Informações Sociais - RAIS, informações relacionadas à empregabilidade de cada um dos municípios do país. De acordo com os dados relacionados à Lapa, no período correspondente aos anos de 2003 a 2006:

- De janeiro a abril de 2006, 425 pessoas requereram seguro-desemprego junto ao Sistema Nacional de Emprego - SINE, tendo obtido um benefício médio de R\$ 392,12 (Ministério do Trabalho e Emprego - MTE);

²⁰ População Economicamente Ativa: faixa etária de pessoas aptas para o trabalho.

- Com relação à intermediação de mão-de-obra, entre janeiro e dezembro de 2005 foi realizada a inscrição de 2.701 pessoas desempregadas no município, tendo sido captadas 585 vagas, encaminhadas 737 pessoas, das quais 545 foram colocadas. (MTE)
- De junho de 2003 a março de 2006, profissões como cozinheiro geral, garçom e camareira de hotel estavam entre as 60 profissões do município da Lapa que obtiveram maior número de contratações.

Segundo os dados do Cadastro Central de Empresas – 2003 do IBGE, as empresas de alojamento e alimentação da Lapa dão ocupação direta para 230 pessoas.

Observando-se estes dados anteriormente apresentados, bem como os dados da Tabela 10, pode-se chegar a algumas conclusões. O município da Lapa possui uma taxa de desemprego²¹ de aproximadamente 13%, podendo já ser considerada alta.

Um dado bastante relevante destacado na Tabela 10 é o número de trabalhadores informais, que somam 7.337, ultrapassando o número de trabalhadores formais, de 5.890. Estes trabalhadores informais são provavelmente microempreendedores, que possuem algum pequeno negócio ou desenvolvem alguma atividade que lhes traga renda.

Os dados relacionados na Tabela 10 refletem um pouco da discriminação que as mulheres ainda sofrem. As mulheres apresentam maior índice de analfabetismo que os homens. Além disso, são minoria no PEA (o que indica que grande parte permanece em casa, cuidando do lar) e quando estão ocupadas, possuem um rendimento inferior ao dos homens.

A geração de postos de trabalho na Lapa ainda é bastante pequena, sendo que em 1 ano, apareceram menos de 600 oportunidades de trabalho para a PEA desocupada.

Por último, pode-se afirmar que o turismo já tem se destacado como uma atividade capaz de aumentar a geração de trabalho e renda para a população da

²¹ Proporção de desempregados dentro do PEA

Lapa, porém ainda precisa ser melhor trabalhado, tendo-se em vista que o município possui um grande potencial que até o momento não foi totalmente explorado.

Uma das alternativas é se trabalhar melhor a capacitação profissional dos moradores do município, proporcionando assim, maiores chances de as pessoas da comunidade carente da Lapa conseguirem se inserir no mercado de trabalho.

4. PESQUISAS REALIZADAS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos através da pesquisa realizada na Lapa e que tinha como objetivo identificar como o turismo está conseguindo gerar emprego e renda para a comunidade carente do município. Primeiramente será apresentada a metodologia utilizada. Após esta pequena contextualização, serão apresentados e analisados os resultados obtidos junto ao Poder Público, aos Empresários/Gerentes e aos Funcionários. Por último serão realizadas algumas considerações finais a respeito do que se pode concluir com a pesquisa.

4.1 METODOLOGIA

Para a investigação da questão apresentada para este trabalho, foram realizadas uma pesquisa exploratória e uma pesquisa descritiva. Este capítulo apresentará o resultado destas pesquisas e algumas conclusões que puderam ser tiradas a partir de seus resultados.

O problema investigado foi se o turismo está contribuindo para a geração de trabalho e renda para a comunidade carente da Lapa (classes C, D e E).

O objetivo da pesquisa, além de conseguir encontrar uma resposta para o problema acima, foi o de pesquisar a relação existente entre o turismo e a responsabilidade social; verificar e quantificar o esforço do poder público e do empresariado da Lapa para gerar trabalho e renda para a comunidade carente do município; quantificar a inclusão da comunidade carente na atividade turística (através do trabalho assalariado ou do auto-emprego); identificar quais os setores do turismo (hotelaria, gastronomia ou agenciamento) que mais absorvem mão-de-obra e qual o salário médio que cada trabalhador recebe; analisar se a comunidade está desenvolvendo atividades empreendedoras ligadas ao turismo e como isso contribui para a geração de trabalho e renda; e, por fim, pesquisar a respeito do desenvolvimento do turismo na Lapa.

Para investigação do problema, foram propostas as seguintes hipóteses:

- Há esforço para gerar trabalho e renda, e os resultados são satisfatórios.
- Há esforço, porém os resultados poderiam ser melhores, através do aproveitamento total do potencial.
- Há esforço, porém não foi alcançado nenhum resultado relevante.
- Não há esforço, portanto não há resultados.
- O turismo é visto como um instrumento de desenvolvimento econômico na Lapa.
- O turismo não é visto como um instrumento de desenvolvimento econômico e social na Lapa.
- A maior parte dos empregos gerados são de caráter formal.
- A maior parte dos empregos são informais.

4.1.1 Pesquisa exploratória

A pesquisa exploratória foi realizada com o objetivo de se definir alguns conceitos importantes para a realização deste trabalho e para servir como base teórica para a elaboração do Programa. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais, e as informações obtidas foram compiladas e apresentadas nos capítulos 1, 2 e 3.

4.1.2 Pesquisa Descritiva

Para a obtenção de dados mais específicos e direcionados ao assunto tratado neste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva através de entrevistas com o poder público e aplicação de questionários padronizados com os proprietários ou gerentes de empreendimentos turísticos (hotéis, restaurantes e agências) e com as pessoas empregadas nos estabelecimentos entrevistados.

Com relação ao poder público, o objetivo inicial era o de realizar entrevista com 2 pessoas de diferentes órgãos municipais de turismo (1 da Secretaria

Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo e 1 do Conselho Municipal de Turismo), para identificar as ações e esforços do poder público da Lapa em beneficiar a comunidade carente do Município com o desenvolvimento da atividade turística. Porém, a autora não conseguiu contato com o conselho Municipal de Turismo até o momento. Para o poder público, foi utilizado um questionário com perguntas semi-estruturadas, que deu também maior liberdade de resposta à entrevistada.

Para a pesquisa com empresários e gerentes foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas para investigar questões como tempo de funcionamento, número de funcionários, salário médio pago aos trabalhadores, exigência para a ocupação de vagas, entre outros. Todos os proprietários ou gerentes dos empreendimentos turísticos das áreas de hotelaria, gastronomia e agenciamento localizados no Centro Histórico foram entrevistados, com exceção da Pizzaria Mistura Fina e do Hotel Pousada da Lapa, nos quais o contato não foi possível.

Para a pesquisa com as pessoas já empregadas na atividade turística, estabeleceu-se uma amostra de, no mínimo, 25%. O objetivo foi investigar questões como formação profissional, registro do emprego em carteira, salário etc.

4.2 RESULTADO E ANÁLISE DAS PESQUISAS DE CAMPO

A seguir serão apresentados os resultados obtidos com as pesquisas realizadas. Eles estão divididos de acordo com a metodologia utilizada: Entrevista com o poder público; Pesquisa com Empresários e Gerentes; e Pesquisa com Funcionários.

4.2.1 Entrevista com o poder público

No dia 1º de agosto de 2006 foi realizada, no Posto de Informações Turísticas do Município da Lapa, uma entrevista com a responsável pelo

Departamento de Turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

Para a entrevista foram elaboradas 6 questões.

A primeira delas dizia respeito aos projetos e programas desenvolvidos pela Secretaria para que a comunidade carente da Lapa também possa ser beneficiada com a atividade turística. A entrevistada respondeu que até o momento não foram criados programas nem projetos a este respeito. A Secretaria possui algumas idéias, porém elas estão mais voltadas para a área rural do que para a área urbana. Um exemplo é o trabalho que se pretende desenvolver em Mariental, uma região rural do município, com forte influência alemã. A entrevistada pretende trabalhar o resgate da cultura deste povo, realizando posteriormente uma festa com exposição, feira de produtos, desfile e com comida típica.

Na área urbana já foram promovidos alguns cursos sobre receptividade e atendimento ao turista para pessoas que já trabalham com a atividade no município.

A questão 2 tinha por objetivo investigar o interesse da comunidade nas ações promovidas. De acordo com a entrevistada, 55 pessoas estiveram presentes nos cursos, sendo que todas elas estão, de alguma maneira, envolvidas com a atividade turística. Ainda há outras pessoas interessadas em participar destes cursos, e que estão aguardando uma nova oportunidade. Segundo afirmação da entrevistada, as pessoas que efetuaram sua inscrição são tanto de alta como de baixa renda.

Com relação ao envolvimento dos empresários e da sua aceitação com relação aos projetos desenvolvidos (questão número 3), a entrevistada contou que eles têm se integrado cada vez mais para desenvolver o turismo no município. Eles realizam reuniões semanais com o intuito de discutir diretrizes e ações para aumentar o número de turistas no município.

Quanto às ações e incentivos do governo para a abertura de novas empresas (questão número 4), a entrevistada afirmou que há o apoio da Secretaria da Indústria e Comércio para novos negócios.

A questão 5, referente à programas de capacitação da comunidade para o

trabalho com o turismo já foi respondido na questão número 1. A entrevistada ainda afirmou que estes cursos não se constituem em um programa, sendo que eles são promovidos de acordo com a demanda. A idéia para a realização de muitos deles surgem de reclamações que os turistas fazem com relação aos serviços prestados nos empreendimentos turísticos e demais empresas que complementam a atividade.

Por fim, quando questionada se o turismo é visto como instrumento de geração de trabalho e renda no Município, a entrevistada afirmou que sim, porém a situação, segundo ela, é mais complicada, pois a comunidade deseja ver resultados rápidos.

Segundo a entrevistada, hoje há a necessidade de construção de novas pousadas, pois o número de leitos existentes no Município é insuficiente para que haja a visita de grandes grupos. Ela afirmou que não há na Lapa, por exemplo, lugar para alocar mais de 2 ônibus de turistas.

4.2.2 Pesquisa com empresários e gerentes

Durante o dia 1º de agosto de 2006 foram realizadas visitas e entrevistas com os proprietários e/ou gerentes da agência de viagens do município, de todos os hotéis e dos principais restaurantes existentes no Centro Histórico da Lapa. No total foram realizadas 14 entrevistas: 7 com restaurantes, 6 com hotéis e 1 com agência de turismo.

A tabela abaixo mostra o ano de abertura das empresas entrevistadas.

TABELA 11 – NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS (RESTAURANTES, HOTÉIS, AGÊNCIAS E SIMILARES) ABERTOS POR PERÍODO – 1950-2006

PERÍODO	Nº DE ESTABELECIMENTOS ABERTOS
1950-1970	3
1971-1985	2
1986-2000	8
2001-2006	1

Fonte: A autora

Pode-se perceber que a maioria das empresas foram criadas entre os anos de 1986 e 2000.

Dentre os 14 empreendimentos entrevistados, 4 não possuem funcionários, sendo um deles um hotel de trânsito do exército, que também recebe turistas, e no qual só trabalham militares. Nas demais empresas existem no total 59 funcionários (51 em restaurantes e similares e 8 em hotéis e similares). Ainda existem as pessoas que trabalham nos fins de semanas e no verão, quando o movimento é maior, e que não serão considerados para esta pesquisa por não terem um vínculo empregatício fixo e contínuo com o estabelecimento.

Vale destacar que alguns dos empreendimentos afirmaram que não estão contratando novos funcionários no momento, por não terem necessidade.

Para as perguntas que se seguem, o universo da pesquisa cai para 10 empreendimentos, uma vez que as questões estão relacionadas à política relacionada aos recursos humanos, e não cabem aos 4 demais empreendimentos nos quais não há funcionários.

Quando perguntados sobre a preferência de contratação de pessoas do município, todos os entrevistados afirmaram que preferem contratar pessoas residentes na Lapa do que dos municípios limítrofes.

Com relação à questão 7, todos os entrevistados afirmaram possuir outros critérios de contratação que não os propostos na pergunta. Dentre eles pode-se citar:

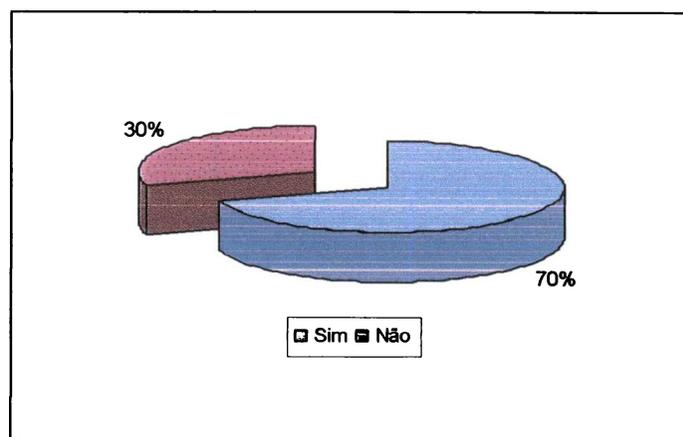
- Experiência
- Vontade de trabalhar e aprender
- 2º grau completo
- Cursos na área
- Ter jeito para trabalhar.

Outros afirmaram não possuir critérios, por não achar que isso seja necessário. Vale comentar que um dos proprietários de restaurante afirmou que prefere contratar pessoas sem experiência e conhecimento, para que o ensine do jeito dele, evitando assim, funcionários com vícios adquiridos em empregos

anteriores.

Ao serem questionados se empregam pessoas pertencentes à comunidade carente da Lapa, 70% dos entrevistados responderam que sim e 30% que não, como pode ser observado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – HOTÉIS QUE EMPREGAM PESSOAS CARENTES DO MUNICÍPIO DA LAPA



Fonte: A autora

Dos que responderam que sim, somente um disse que 20% dos seus funcionários pertencem às classes mais altas. Todos os demais afirmaram que seus funcionários pertencem às classes C, D e E.

Segundo o resultado da pesquisa, estes funcionários da comunidade carente são, em sua grande maioria, cozinheiros, garçons, encarregados da limpeza, camareiras, auxiliares de cozinha e motoboys. Também foram citadas outras ocupações como lavadeira, encarregado do café-da-manhã, recepcionista e atendente.

O salário médio pago para os trabalhadores fica entre R\$301,00 e R\$500,00 em 100% dos casos. Isso se deve ao fato de o sindicato da classe ter colocado este como o piso mínimo a ser pago para os trabalhadores e este mínimo ter sido adotado por todos os empresários e gerentes entrevistados.

Quando questionados a respeito da existência de algum esforço para a contratação de pessoas carentes para as vagas de trabalho da empresa, 50% dos entrevistados afirmou não realizar esforços neste sentido e 50% afirmou que realiza ações para isso. Como ações, foram citadas a contratação de pessoas para a

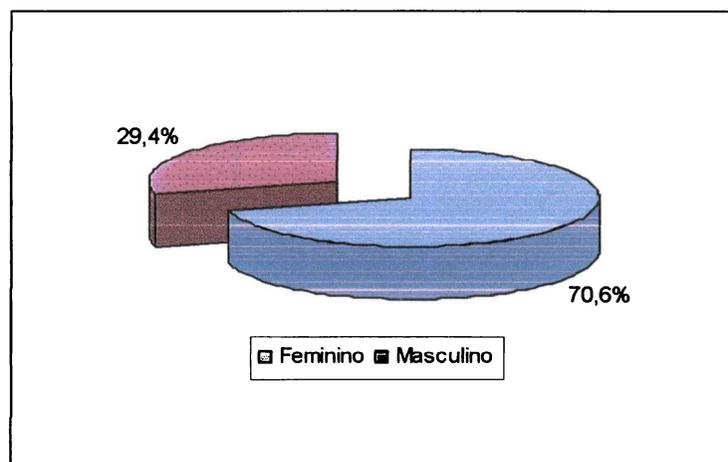
limpeza, a facilitação no processo de contratação e a não exigência de experiência.

4.2.3 Pesquisa com funcionários

Foram entrevistados 17 funcionários de empreendimentos das áreas de hotelaria (hotéis, pensões e pousadas) e de gastronomia (restaurantes e pizzarias).

De acordo com os resultados da pesquisa, mais de 70% dos entrevistados são mulheres, conforme apontado no Gráfico 2.

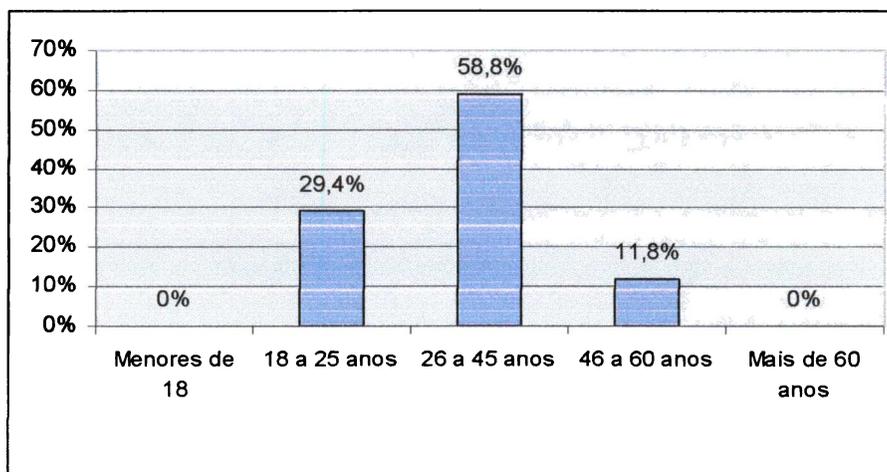
GRÁFICO 2 – SEXO DOS ENTREVISTADOS



Fonte: A autora

O Gráfico 3 mostra a idade média dos entrevistados. A maior parte dos trabalhadores está na faixa etária entre 26 e 45 anos (58,8% do total), seguido dos jovens entre 18 e 25 anos (29,4%). Não foi entrevistado nenhum menor de idade, nem pessoas com mais de 60 anos.

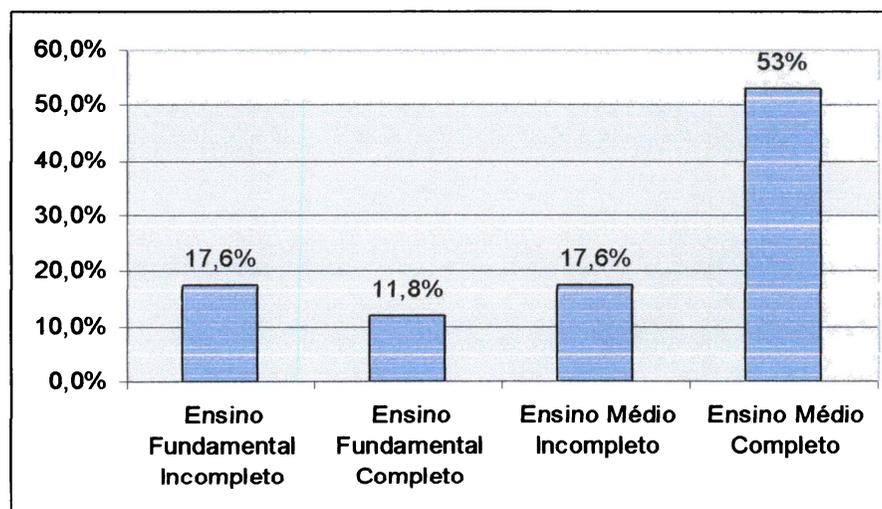
GRÁFICO 3 – IDADE MÉDIA DOS ENTREVISTADOS



Fonte: A autora

O maior grau de escolaridade encontrado entre os entrevistados foi o Ensino Médio Completo, sendo este também o mais citado (53%), e todos os demais possuem menor escolaridade. As opções Ensino Superior Incompleto, Ensino Superior Completo, Pós graduação completa e Pós-graduação incompleta não foram citadas nenhuma vez.

GRÁFICO 4 – ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS

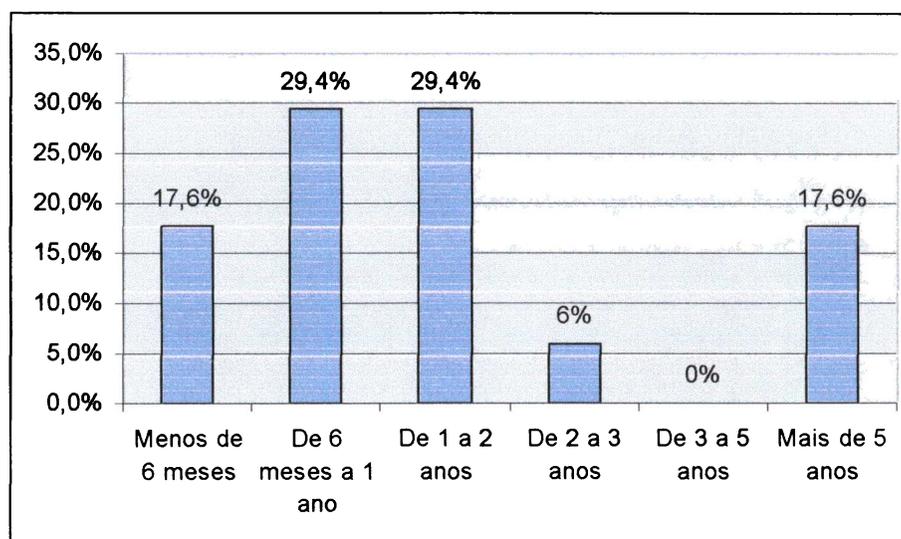


Fonte: A autora

A pesquisa também revela que a maior parte dos funcionários entrevistados trabalha no empreendimento atual há menos de 2 anos (76,4%), conforme mostrado no Gráfico 5. A grande maioria, 76,5% dos entrevistados, também já

possuía um emprego anterior, principalmente nas funções de vendedor (em concessionária, lojas, mercado e papelaria), diarista ou doméstica, agricultor ou garçom em outros restaurantes do município.

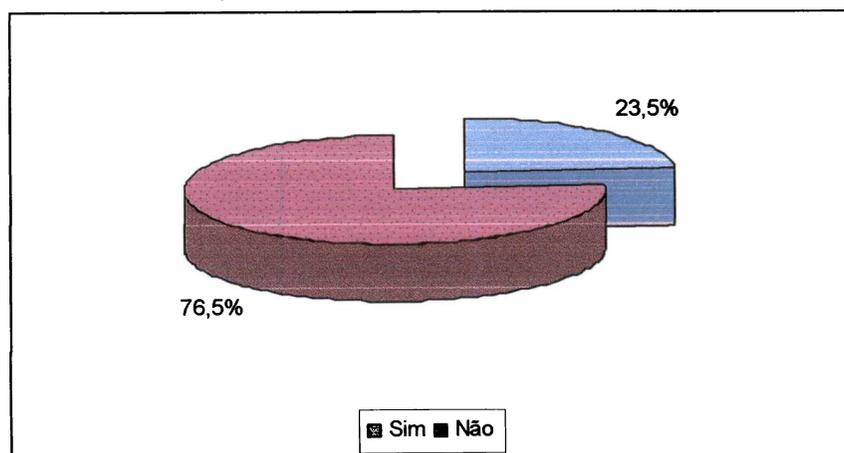
GRÁFICO 5 – TEMPO DE TRABALHO DOS ENTREVISTADOS NA ATUAL EMPRESA



Fonte: A autora

Quanto à formação específica para trabalhar com turismo, 76,5% dos entrevistados afirmaram não ter participado de nenhum curso. Os que participaram, citaram os cursos de Técnico em Turismo, Garçom e Meu Negócio é Turismo.

GRÁFICO 6 – FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA TRABALHAR COM TURISMO

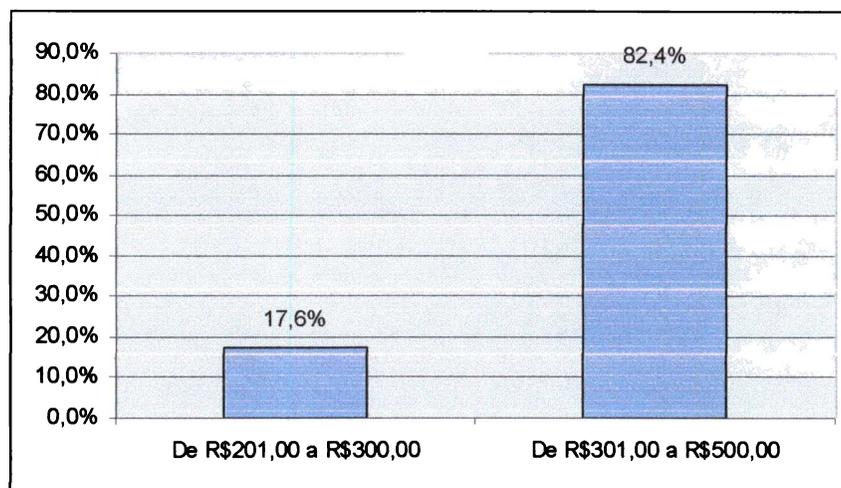


Fonte: A autora

A maioria dos entrevistados trabalha com carteira assinada. Apenas uma

pessoa afirmou não possuir registro em carteira. O salário médio gira em torno de R\$331,00 a R\$500,00 para 82,4% dos entrevistados. Os demais recebem entre R\$201,00 e R\$300,00, conforme mostrado no Gráfico 7.

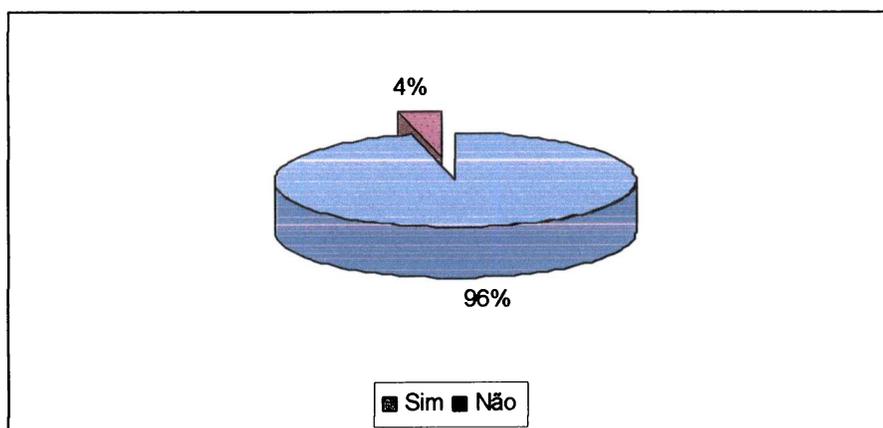
GRÁFICO 7 – SALÁRIO MÉDIO DOS ENTREVISTADOS



Fonte: A autora

Com relação à formalidade do trabalho, 94% dos entrevistados possui carteira de trabalho assinada, como mostra o gráfico 8.

GRÁFICO 8 – TRABALHO COM CARTEIRA ASSINADA



Fonte: A autora

Quando questionados a respeito da sua opinião sobre o turismo, obtiveram-se as seguintes respostas:

- “Está parada. Não há movimentação, nem perspectiva. Faltam programas e credibilidade da população e das pessoas que estão à frente da atividade. O

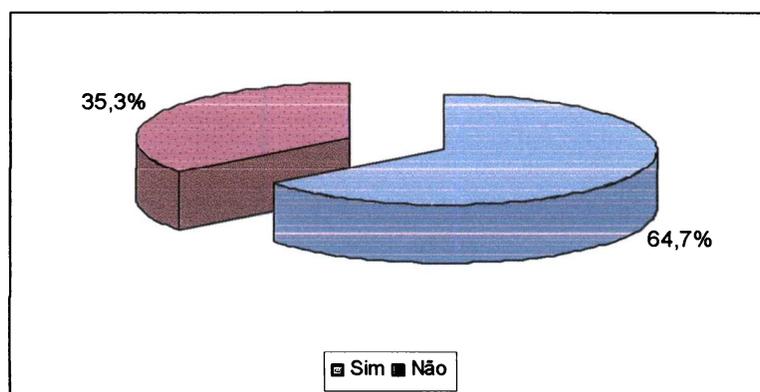
empreendimento em que trabalho esteve quase 3 meses parados, sem turistas, e somente agora o fluxo está voltando. Há muitos excursionistas. A empresa está voltando a contratar (1 vaga). Usam mão-de-obra temporária.”

- “Está fraco. Quem trabalha com turismo, trabalha mal. O outro prefeito era melhor. Tinha mais atrações na cidade. Falta agregar valor aos pontos turísticos. Este ano houve poucos turistas.”
- “É forte.”
- “Mais ou menos forte. Tem potencial para crescer.”
- “É para o pessoal ficar sabendo mais.”
- “Não participo ativamente para saber.”
- “Há pouco turista. Me falta informações para saber. Precisa organizar melhor.”
- “Está complicado. Ainda há muito o que melhorar. Alguns pontos turísticos estão fechados.”
- “Deixa muito a desejar. A cidade não tem estrutura para receber turistas. A propaganda feita é enganosa. A prefeitura não dá apoio. Mas há potencial.”
- “Está começando a melhorar agora.”
- “Está precária. Precisa ser melhorada na parte noturna, com opções de lazer e eventos culturais.”
- “É bom para a rede de restaurante.”
- “Está devagar, mas tem bastante coisa para ser explorada. Gera pouco emprego e renda. Há muitos excursionistas e poucos turistas.”
- “Tem futuro.”
- “Não vem muito turista.”
- “Precisa melhorar. Depende da época (sazonalidade).”
- “Está bom.”

Por último, ao serem perguntados se eles relacionam diretamente a geração de emprego através do turismo com o desenvolvimento econômico e social do município, a maioria dos entrevistados afirmou que sim, como mostrado no

Gráfico 9.

GRÁFICO 9 – PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA ATRAVÉS DO TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA LAPA



Fonte: A autora

Houveram também alguns comentários feitos pelos entrevistados que responderam afirmativamente a esta pergunta, dizendo que o desenvolvimento econômico e social pelo turismo ainda é pequeno, que está começando ou que só existe para alguns.

Outro ponto que chama a atenção é que algumas pessoas afirmaram não ter conhecimento a respeito do grau de desenvolvimento da atividade, e por isso não quiseram dar sua opinião, ou deram uma resposta aleatória.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através destes dados, e tendo-se em vista os cruzamentos propostos no Plano de Pesquisa, será feita abaixo uma análise dos resultados e apresentada a proposta de intervenção.

Comparando-se o tipo de empresa (restaurante, hotel ou agência) com o número de funcionários, percebe-se que os restaurantes conseguem empregar um número muito maior de empregados do que os hotéis e a agência de turismo, que não têm funcionários. Dentre estes funcionários, a grande maioria pode ser considerada carente.

Estas pessoas recebem um salário relativamente baixo. Na verdade, recebem o mínimo definido pelo sindicato e não se percebe esforço dos empresários em aumentar a renda dos funcionários. Vale destacar que nem sempre esta remuneração é compatível com a formação profissional do funcionário, tendo-se em vista que mais da metade dos entrevistados possui Ensino Médio Completo.

As atividades por eles desenvolvidas são bastante operacionais. Nos restaurantes as atividades estão relacionadas à cozinha, limpeza e atendimento/serviço. Nos hotéis a maioria são camareiras.

A seleção de funcionários é, em muitos casos, subjetiva. O currículo parece não contar tanto quanto os critérios não-tangíveis, como vontade de trabalhar e empenho para o aprendizado.

Apesar de não haverem grandes esforços do poder público em promover oportunidades de trabalho à comunidade carente da Lapa, o número de pessoas de classes sociais mais baixas trabalhando com turismo na Lapa pode ser considerado relevante, apesar de todo o potencial não estar sendo utilizado.

Assim, pode-se concluir que, dentre as hipóteses definidas para esta pesquisa com relação ao esforço para incluir pessoas carentes no mercado de trabalho do turismo, nenhuma consegue suprir a realidade. Na Lapa percebe-se que há um pequeno esforço neste sentido, em especial por parte dos empreendimentos, e mesmo sendo ele pequeno, os resultados podem ser considerados satisfatórios, uma vez que quase todas as pessoas empregadas nos estabelecimentos de gastronomia e hotelaria foram definidas pelos empresários e gerentes como carentes.

Por outro lado, sem dúvida alguma, há a necessidade de uma preocupação e uma articulação maior por parte do poder público e do empresariado para que um esforço coletivo possa gerar resultados ainda maiores, empregando um número cada vez maior de pessoas. Para tanto, pode-se aproveitar, por exemplo, a rede de empresários do setor turístico que já estão integrados e desenvolvendo atividades para a promoção do turismo no município.

Faz-se necessária também uma melhor capacitação da mão-de-obra para trabalhar com turismo, levando em consideração que a maior parte dos

entrevistados não fez nenhum curso para trabalhar na área.

Uma proposta que se confirma é a de que o turismo é visto como um instrumento de desenvolvimento econômico e social na Lapa. Porém, deve-se levar em conta que grande parte dos entrevistados vê a necessidade de existência de ações mais efetivas para que este desenvolvimento possa ser mais visto e mais sentido pela comunidade.

Por último, confirma-se a hipótese de que a maioria dos empregos gerados pelo turismo é de caráter formal, sendo que apenas um dos entrevistados não possuía carteira assinada.

Com relação ao empreendedorismo, percebe-se que a iniciativa para abertura de novos negócios na área de turismo tem sido pequena, em especial nos últimos anos, uma vez que entre 2001 e 2006 apenas uma nova empresa foi aberta.

Portanto, pode-se concluir que há uma necessidade crescente de organização e articulação entre o poder público, o empresariado e a comunidade local para que o turismo venha a se tornar efetivamente uma ferramenta para a promoção do desenvolvimento econômico e social no município, tendo como necessidades mais urgentes a capacitação da mão-de-obra para o trabalho com turismo, o incentivo e capacitação em empreendedorismo e assuntos ligados à gestão de negócios e, por último, maiores incentivos para a abertura de novas empresas.

Tendo-se em vista estas necessidades, será proposto um Programa de Capacitação para o Turismo, que se subdividirá em 2 projetos: o Projeto de Capacitação de Empreendedores (voltado para as pessoas que já possuem empresas turísticas ou que desejam iniciar um negócio, para que possam identificar oportunidades dentro do município da Lapa, mais especificamente no Centro Histórico) e o Projeto de Capacitação de Mão-de-obra para o Turismo (voltado para a comunidade carente da Lapa que já trabalha ou deseja trabalhar com a atividade turística).

Vale destacar também a necessidade de implantação de um programa paralelo para aumentar o número de turistas na cidade, considerando-se o potencial que o município possui.

5. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA O TURISMO

Neste capítulo será apresentado o Programa de Capacitação para o Turismo, a ser desenvolvido no município da Lapa, como forma de aumentar a geração de trabalho e renda e promoção da inclusão de pessoas carentes na atividade turística. Primeiramente será apresentado um panorama geral da atual situação do turismo e da oferta de empregos no município. Depois serão apresentados os dois projetos que integram este Programa: o Projeto de Capacitação para Empreendedores e o Projeto de Capacitação de Mão-de-obra para o Turismo. Por último será apresentado o responsável pela promoção do Programa, as parcerias que poderão ser feitas e os resultados que se espera obter.

Com relação ao Projeto de Capacitação de Mão-de-obra para o Turismo, vale destacar que os conteúdos a serem trabalhados terão uma configuração mais ligada a um curso de iniciação, servindo como estímulo para que as pessoas procurem outras formas de aprofundar seus conhecimentos profissionais, através de cursos de maior duração e aprofundamento.

5.1 O CONTEXTO

Através da análise das pesquisas realizadas, percebem-se 2 diferentes necessidades: a capacitação da mão-de-obra para trabalhar com o turismo e a necessidade de criação de novos empreendimentos ligados direta ou indiretamente à atividade turística, para gerar novas oportunidades de emprego para a população da Lapa.

Por outro lado, a cada dia, os turistas estão mais exigentes com relação aos serviços prestados pelas empresas turísticas. O turista busca conforto e bom atendimento. É por esta razão que se faz necessária a existência tanto de empreendedores preparados para iniciar e administrar empresas capazes de atender a esta nova demanda, quanto de profissionais capazes de prestar o bom atendimento por eles almejado.

É por esta razão que tanto o setor privado, quanto o setor público, devem se

preocupar com a formação e capacitação destas pessoas, oferecendo a eles oportunidades de crescimento e desenvolvimento.

É neste cenário que está sendo proposto o Programa de Capacitação para o Turismo no Município da Lapa, dentro de uma metodologia para a capacitação para 2 diferentes públicos: as pessoas pertencentes às classes C, D e E, que já trabalham ou que desejam trabalhar em empreendimentos turísticos e as pessoas que já possuem ou desejam iniciar um negócio relacionado à atividade turística. Para cada um destes públicos será proposto um projeto específico, a fim de atender às necessidades específicas de cada um.

5.2 ENTIDADES ENVOLVIDAS

Esta proposta de programa de capacitação será apresentada ao Departamento de Turismo da Lapa, para que ele se encarregue, de acordo com o seu interesse, promovê-lo no Município.

Para a realização do Programa serão apresentadas propostas de parceria junto à entidades como a Prefeitura Municipal da Lapa, Secretaria de Estado do Turismo – SETU, SEBRAE, SENAC e Agência do Trabalhador da Lapa, que poderão contribuir e agregar valor à proposta deste Programa.

Em um primeiro momento, estas entidades serão contatadas através de telefone e e-mail, para que seja marcada uma reunião de apresentação do programa e de uma proposta de parceria, que poderá ser melhor discutida, a fim de que ela beneficie ambas as partes. Após a realização dos ajustes e mudanças propostas, será assinado um termo de parceria, a fim de garantir que as entidades em questão cumpram cada uma com a sua parte.

Na tabela a seguir estão discriminadas as atividades que correspondem a cada entidade.

TABELA 12 – Entidades envolvidas no Programa e suas funções

Entidade	Funções no Programa
Prefeitura Municipal da Lapa, através do Departamento de Turismo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação do Programa • Apoio financeiro • Fornecimento dos materiais necessários (apostilas, canetas, projetores, etc.) • Organização da atividade prática (<i>city-tour</i>) • Confecção dos materiais de divulgação (folders e cartazes) • Disponibilização de salas para a realização das capacitações
Secretaria de Estado do Turismo - SETU	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de instrutores para ministrar as capacitações relacionadas ao turismo. • Fornecimento de materiais relacionados ao Turismo no Paraná para os participantes
SEBRAE	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de instrutores para as capacitações de empreendedores. • Disponibilização de materiais sobre empreendedorismo e gestão. • Auxílio na confecção das apostilas. • Apoio financeiro
SENAC	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de instrutores para as capacitações profissionais e de empreendedores. • Auxílio na confecção das apostilas. • Coffee-break
Agência do Trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de instrutores para as capacitações profissionais. • Organização de módulo sobre postura profissional para o Projeto de Capacitação de Mão-de-obra para o Turismo

Como contrapartida às entidades parceiras, será oferecido espaço no evento para divulgação das entidades, bem como espaço nos materiais de divulgação que serão distribuídos para os moradores da Lapa.

Vale destacar que o SEBRAE é uma das entidades que está coordenando o Projeto Rota dos Tropeiros, do qual a Lapa faz parte. O SEBRAE, juntamente com a Associação dos Municípios dos Campos Gerais - AMCG e a Paraná Turismo, definiu como um dos focos estratégicos a qualificação de gestores dos empreendimentos e empregados que atendem os turistas.

Assim, o SEBRAE terá neste Programa uma das maneiras de cumprir as ações de qualificação que estão sob sua responsabilidade perante o Projeto Rota dos Tropeiros.

A iniciativa privada também poderá participar deste Programa, através da disponibilização de recursos para a sua realização, tendo-se em vista que ela será uma das maiores beneficiadas com as ações propostas. Os empreendimentos contarão não apenas com empregados capacitados, mas também com empreendedores preparados para enfrentar as adversidades do mercado e para administrar o negócio da melhor maneira possível.

O contato com os empreendimentos poderá ser realizado através do grupo de empresários do *trade* turístico da Lapa, que já se reúne com certa frequência para discutir diretrizes sobre o turismo no Município.

5.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, a capacitação profissional tem sido um dos itens decisivos para que uma pessoa consiga ingressar no mercado de trabalho. Já não basta mais ter vontade de trabalhar e aprender. A pessoa deve ter conhecimentos técnicos que a auxiliem no desenvolvimento das ações que lhe cabem dentro da empresa na qual ela deseja trabalhar. Esta capacitação pode, muitas vezes, significar uma economia de tempo e dinheiro para a empresa, uma vez que não terá que se preocupar, em um primeiro momento, em treinar o seu funcionário para o desempenho de suas funções.

Porém, não é somente a mão-de-obra que necessita de capacitação, mas também os empreendedores e gerentes, tendo-se em vista a grande mortalidade das empresas brasileiras, cuja principal causa é a falta de preparo e de conhecimento daqueles que empreendem. Se bem capacitadas, estas pessoas que estão à frente dos negócios serão as principais responsáveis pelo sucesso da empresa.

É por este motivo, que se faz necessária a organização de uma capacitação na Lapa, direcionada à atividade turística, e envolvendo tanto os empreendedores e gerentes quanto as pessoas que já trabalham ou possuem interesse em trabalhar com o turismo.

Através das pesquisas que foram realizadas sobre Lapa, descobriram-se alguns dados e informações importantes que justificam a realização do Programa de Capacitação para o Turismo que está sendo proposto neste trabalho.

- A taxa de desemprego no Município é de aproximadamente 13%.
- Mais de 35% dos funcionários de empresas turísticas na Lapa não conseguem relacionar o turismo e o desenvolvimento econômico e social da Lapa.
- A maior parte dos funcionários de empresas turísticas não fez nenhum curso para trabalhar com o turismo.

Por outro lado, iniciativas como o Projeto Rota dos Tropeiros e as próprias ações que o Departamento de Turismo da Lapa pretende desenvolver, mencionam sempre a necessidade de capacitação de empreendedores e funcionários para que os serviços e o atendimento prestado aos turistas sejam sempre de boa qualidade.

5.4 OBJETIVOS E METAS

O programa tem por objetivo geral contribuir para o desenvolvimento do turismo no Município, através da capacitação da mão-de-obra local e dos empreendedores, aumentando assim a inserção de pessoas da comunidade carente da Lapa na atividade turística desenvolvida no Centro Histórico, principal ícone do Município.

Os objetivos específicos são:

- Capacitar a comunidade carente da Lapa em temas relacionados à atividade turística e à prestação de serviços com qualidade, possibilitando a sua inserção no mercado de trabalho do turismo.
- Melhorar a formação das pessoas que já trabalham com a atividade turística e que necessitam de maiores informações e melhor capacitação em assuntos ligados diretamente ao turismo e à prestação de serviços.
- Incentivar o empreendedorismo e fornecer ferramentas de gestão para os

empreendedores da Lapa, a fim de que eles possam criar novos negócios ligados direta ou indiretamente ao turismo ou ampliar os já existentes, resultando em um aumento da oferta de empregos no município.

- Formar uma massa de trabalhadores capacitados para trabalhar com o turismo dentro da Lapa, para que não haja necessidade de se buscar mão-de-obra qualificada em outros municípios.
- Possibilitar uma melhoria significativa na qualidade dos produtos oferecidos e dos serviços prestados aos turistas que visitam o município da Lapa.

Com a realização do Programa, espera-se alcançar as seguintes metas:

- Aumentar em 5% o número de funcionários das empresas turísticas.
- Capacitar 30% dos empreendedores que possuem negócios ligados direta ou indiretamente à atividade turística, no que se refere a conceitos de administração e empreendedorismo.
- Capacitar 25% das pessoas que já trabalham em empresas turísticas do Município da Lapa.
- Abertura de 1 novo empreendimento ligado direta ou indiretamente à atividade turística na Lapa até o final de 2007;
- Diminuir em 30% o número de reclamações de turistas com relação aos serviços prestados.

5.5 PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA EMPREENDEDORES

Para a realização do Projeto de Capacitação para Empreendedores será de fundamental importância a parceria a ser estabelecida com o SEBRAE, dentro do Projeto Rota dos Tropeiros, tendo-se em vista todo o conhecimento e experiência que a entidade já possui acerca do trabalho com micro e pequenos empreendedores.

5.5.1 Metodologia

A capacitação voltada para os empreendedores estará dividida em 8 módulos que serão trabalhados ao longo de cinco dias (de acordo com o programa apresentado no item 5.5.3 deste trabalho).

No início da capacitação cada empreendedor receberá uma apostila, que conterá informações teóricas sobre os conteúdos a serem trabalhados, além das atividades práticas, focando o negócio de cada um (tanto para negócios já existentes, quanto para idéias de negócio).

Nas capacitações serão repassados primeiramente alguns conceitos teóricos sobre os temas a serem trabalhados e, após isso, cada empreendedor deverá, através de exercícios e atividades pré-definidos, pensar como estes conceitos já são ou serão aplicados no seu negócio.

Para esta capacitação serão ofertadas 30 vagas. As inscrições serão feitas junto ao Departamento de Turismo, não sendo cobrada nenhuma taxa.

5.5.2 Público-alvo

O público-alvo deste projeto são os empreendedores da Lapa, independente da classe econômica, que já possuem ou desejam iniciar um empreendimento relacionado direta ou indiretamente à atividade turística.

5.5.3 Conteúdo programático

Conforme já foi apresentado anteriormente, a capacitação para empreendedores estará dividida em 8 módulos, distribuídos ao longo de 5 dias de atividades. Em cada um dos módulos serão trabalhados alguns conteúdos relacionados ao assunto em questão e que são de importância fundamental para o sucesso de qualquer negócio.

Estes conteúdos poderão ser trabalhados de diversas formas, como exposições teóricas, dinâmicas, exercícios etc, ficando a cargo do instrutor a maneira como isso será realizado. No entanto, todos os conteúdos trabalhados deverão ter pelo menos uma atividade prática a ser desenvolvida pelos empreendedores com foco no seu negócio, para que ao longo do curso ele possa sentir a importância de se trabalhar estas questões no seu negócio e que dê, já durante o curso, os primeiros passos para a implementação dos mesmos.

No Quadro 1 serão apresentados os 8 módulos, os conteúdos a serem trabalhados, os objetivos de cada módulo e a carga horária.

QUÁDRO 1 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA EMPREENDEDORES

		continua		
DIA	MÓDULO	CONTEÚDOS	Objetivos	
			DURAÇÃO	
Dia 1	MÓDULO 1 Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • O que é turismo • Impactos do turismo • Tipos de turismo • A Lapa e o turismo cultural* • Demanda turística da Lapa • Identificação de oportunidades no turismo 	<p>Dar ao participante uma visão geral acerca do turismo, quais são seus impactos e como ele tem sido desenvolvido no município da Lapa. Ao final do módulo será feito um trabalho de identificação de oportunidades dentro da atividade turística junto com os participantes.</p>	8 horas
Dia 2	MÓDULO 2 Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • O que é empreendedorismo? • Atitudes e características empreendedoras • Plano de Negócios • Obtenção de crédito 	<p>Dar aos participantes a oportunidade de refletir sobre o que é o empreendedorismo e quais são as características que o empreendedor precisa ter para obter sucesso. Serão desenvolvidas atividades relacionadas à elaboração de um Plano de Negócios para o empreendimento de cada participante e ao final serão dadas algumas informações sobre como obter crédito para criação ou ampliação de negócios.</p>	8 horas
	MÓDULO 3 Finanças	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de Caixa e Controles Financeiros • Formação de preços • Capital de giro • Estimativa de Custos e Receitas 	<p>Neste módulo serão passados alguns conceitos importantes a respeito de Finanças, a fim de que os participantes possam organizar a parte financeira em suas empresas para aumentar a sua eficiência e lucratividade.</p>	4 horas
Dia 3	MÓDULO 4 Marketing	<ul style="list-style-type: none"> • Os 4 P's do Marketing • Estudo de clientes • Estudo de concorrentes • Estudo de fornecedores 	<p>Permitir que o empreendedor entenda alguns conceitos relacionados ao Marketing, com ênfase nos 4 P's (preço, praça, produto e promoção). Também serão discutidos alguns aspectos sobre o relacionamento da empresa com seus clientes, concorrentes e fornecedores.</p>	4 horas

* O conteúdo será trabalhado através de atividade prática, *city-tour* pelo Centro Histórico da Lapa, que será realizado a pé.

QUADRO 1 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO PARA EMPREENDEDORES

conclusão

<p>Recrutamento e seleção de funcionários</p>	<p>Possibilitar ao participante a aquisição de uma visão geral acerca da administração dos recursos humanos de uma pequena empresa</p>	<p>4 horas</p>
<p>MÓDULO 5 Recursos Humanos</p>	<p>no que se refere ao recrutamento, seleção, contratação, treinamento e desligamento de funcionários. Neste módulo também se pretende repassar alguns aspectos jurídicos relacionados aos recursos humanos e que devem observados pelos empreendedores para se evitar problemas futuros.</p>	<p>4 horas</p>
<p>Padronização de serviços</p>	<p>Dar aos participantes algumas informações gerais a respeito da qualidade, para que eles comecem a pensar nestas questões em seus negócios, a fim de que seu público, tanto interno (funcionários), quanto externos (cliente) estejam satisfeitos com a empresa.</p>	<p>4 horas</p>
<p>MÓDULO 6 Qualidade</p>	<p>Qualidade no atendimento ao cliente</p>	<p>Os 5S</p>
<p>Certificações de qualidade</p>	<p>Os 5S</p>	<p>Certificações de qualidade</p>
<p>MÓDULO 7 Responsabilidade Social</p>	<p>O que é responsabilidade social</p>	<p>Vantagens da Responsabilidade Social</p>
<p>MÓDULO 8 Gestão Estratégica</p>	<p>A Responsabilidade Social para com o Meio Ambiente, Fornecedores, Clientes, Funcionários e Concorrentes</p>	<p>Ética</p>
<p>MÓDULO 8 Gestão Estratégica</p>	<p>O que é gestão estratégica</p>	<p>Elaboração de Planejamento Estratégico</p>
<p>MÓDULO 8 Gestão Estratégica</p>	<p>Envolvimento de funcionários</p>	<p>Controle e gerenciamento do Planejamento Estratégico</p>
<p>MÓDULO 8 Gestão Estratégica</p>	<p>Permitir que o participante tome conhecimento sobre a gestão estratégica, aplicando os conceitos trabalhados no módulo em sua empresa, tendo visto que este tipo de gestão tem trazido resultados favoráveis às empresas em todo o mundo, permitindo o seu crescimento e consequentemente o crescimento da economia local.</p>	<p>4 horas</p>

5.5.4 Carga horária

A carga horária total da capacitação é de 40 horas. Serão realizados encontros quinzenais, aos sábados, com duração de 8 horas cada (das 8h30 às 12h30 e das 14h às 18h). Assim, as capacitações se estenderão durante aproximadamente dois meses.

Os horários foram definidos a fim de facilitar a participação dos empreendedores, tendo-se em vista que é durante a semana que se concentram as principais tarefas administrativas dos negócios e que demandam a presença dos gerentes e proprietários, e ao mesmo tempo aproveitar a disponibilidade deles durante todo um dia. A frequência quinzenal das capacitações também foi definida como forma de não sobrecarregar as atividades dos empreendedores, dando também a eles tempo livre nos finais de semana.

A cada módulo, o empreendedor deverá assinar uma lista de presença para que as horas de participação sejam computadas. Ao final das capacitações, o empreendedor que tiver comparecido a no mínimo dos módulos, ou seja, 32 horas, receberá um certificado de frequência. Neste certificado estarão discriminados os módulos realizados, bem como o número total de horas.

O empreendedor que freqüentar menos de 32 horas de capacitação só receberá certificado apresentando justificativa plausível para as faltas. As justificativas que serão aceitas estão relacionadas à contração de alguma doença, - sendo necessária a apresentação de um atestado médico - ou morte de algum parente - sendo necessária a apresentação de uma fotocópia da certidão de óbito

Caso o empreendedor não justifique, ele poderá continuar freqüentando as capacitações, porém não receberá certificado ao final.

5.5.5 Recursos Necessários

Os gastos previstos para a realização do Projeto de Capacitação para Empreendedores estão relacionados à:

- Sala;
- Instrutores;
- Material de apoio (apostila com aproximadamente 80 páginas);
- Canetas;
- Certificados;
- Aluguel de projetor para 5 dias de capacitação;
- Folders de divulgação;
- Cartazes de divulgação;
- *Coffee-break*.

TABELA 13 – CUSTOS PREVISTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES

continua

FONTE	ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
SEBRAE, SENAC e SETU	Instrutores	40 horas	30,00	1.200,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Sala	1	0,00	0,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Material de apoio (apostilas)	30	10,00	300,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Canetas	30	0,52	15,60
Prefeitura Municipal da Lapa	Aluguel de projetor	1	120,00	600,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Certificados	30	3,00	90,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Folders	200	1,75	350,00

TABELA 13 – CUSTOS PREVISTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE EMPREENDEDORES

				conclusão
Prefeitura Municipal da Lapa	Cartazes	50	4,50	225,00
SENAC	<i>Coffee-break</i>	300	3,50	1.050,00
TOTAL				R\$3.830,60

O custo total do Projeto de Capacitação de Empreendedores será de R\$3.830,60. O SEBRAE e o SENAC contribuirão com os instrutores para a realização das capacitações, em um valor total de R\$1.200,00. A prefeitura disponibilizará sala, material de apoio (apostilas), canetas, projetor, os materiais de divulgação (folders e cartazes) e os certificados dos participantes, o que incorrerá em um custo de R\$ 1.580,60. O SENAC, além dos instrutores, fornecerá o *coffee-break* que será servido aos 30 participantes, durante os 5 dias de capacitação, pela manhã e pela tarde, com um custo total de R\$ 1.050,00.

As capacitações serão realizadas na Escola Municipal Dr. Manoel Pedro. Os custos envolvidos são de ordem administrativa (luz, água etc.) e serão financiados pela Prefeitura Municipal da Lapa, sendo esta uma de suas contrapartidas no Programa.

5.6 PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO

5.6.1 Metodologia

A capacitação para as pessoas que já trabalham ou desejam trabalhar com turismo está dividida em 3 módulos: Turismo; Atendimento ao cliente, Ética e Orçamento familiar; e Capacitação profissional.

Serão ofertadas 50 vagas para a comunidade. Para participar das capacitações, os interessados deverão efetuar sua inscrição junto ao Departamento de Turismo. Não será cobrado nenhum valor pela inscrição.

No ato da inscrição, o participante preencherá uma ficha com seus dados pessoais. Também será preenchido um formulário socio-econômico para identificar à qual classe social a pessoa pertence. Só serão aceitas inscrições de pessoas pertencentes às classes C, D e E.

5.6.2 Público-alvo

O público-alvo do Projeto de Capacitação da Mão-de-obra para o Turismo constitui-se de moradores da Lapa, pertencentes às classes C, D e E, que já trabalham ou desejam trabalhar com turismo.

5.6.3 Conteúdo programático

As capacitações para a mão-de-obra que já trabalha ou pretende trabalhar com o turismo acontecerão ao longo de 4 dias. Serão realizados 3 módulos com as seguintes temáticas: Turismo; Atendimento ao cliente, Ética e Orçamento familiar; e Capacitação profissional.

No primeiro dia será realizada uma capacitação sobre Turismo, com o objetivo de dar uma visão geral aos participantes sobre o que é turismo; o que um turista procura quando está viajando; quais são seus medos e expectativas. Será realizada também uma atividade de *city-tour* para que os participantes tomem conhecimento sobre a história da Lapa, qual o perfil dos turistas que visitam o Município e quais são os pontos turísticos da Lapa. Por último será dada aos participantes uma noção maior a respeito de informações turísticas

No segundo dia será trabalhado com os participantes questões fundamentais relacionadas à excelência no atendimento ao cliente e à qualidade na prestação de serviços, para garantir a satisfação dos turistas que visitam o município. Também serão tratados temas como ética e responsabilidade social no trabalho e planejamento e orçamento familiar.

No terceiro e quarto dias será realizada uma capacitação profissional para as

seguintes profissões: garçom, camareira e encarregado de limpeza, cozinheiro e auxiliar de cozinha e recepcionista de hotel. Nestas capacitações profissionais serão abordados os temas e conceitos básicos para cada profissão, sendo realizadas atividades práticas de acordo com a necessidade, o interesse dos participantes e a dinâmica de trabalho do instrutor.

Nos quadros 2 e 3 estão discriminados os assuntos e carga horária de cada módulo.

QUADRO 2 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO – MÓDULOS 1 E 2

DIA	MÓDULO	ASSUNTO	DURAÇÃO
Dia 1	MÓDULO 1 Turismo	<ul style="list-style-type: none"> • O que é turismo? • A experiência turística • A Lapa e o Turismo* • Noções básicas de informações turísticas 	8 horas
Dia 2	MÓDULO 2 Atendimento ao cliente, Ética e Orçamento familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Excelência no atendimento ao cliente • Qualidade na prestação de serviços / Controle e gestão da Qualidade total • Postura profissional • Ética e responsabilidade social no trabalho • Planejamento e Orçamento familiar 	8 horas

* Tema a ser trabalhado através de atividade prática, um *city-tour* pelo Centro Histórico, que será realizado a pé.

QUADRO 3 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO – MÓDULO 3

MÓDULO	PROFISSÃO	CONTEÚDO	DURAÇÃO
MÓDULO 3 Capacitação Profissional	Garçom Recepcionista	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do restaurante/bar para o serviço • Técnicas de serviço • Técnicas de venda • Higiene e manipulação de alimentos • Conceitos relacionados à Hotelaria • Organização da recepção • Hospitalidade • Comunicação • Atendimento pessoal e telefônico • Sistemas de operação • Reservas 	16 horas 16 horas

QUADRO 3 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO – MÓDULO 3

conclusão

Cozinheiro e auxiliar de cozinha	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e manipulação de alimentos • Organização interna da cozinha • Equipamentos e tecnologia • Técnicas de preparo de alimentos (saladas, acompanhamentos, carnes, confeitaria etc.) 	16 horas
MÓDULO 3 Capacitação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene • Postura profissional • Relacionamento interpessoal • Processo e técnicas de limpeza 	16 horas
Camareira e encarregados da limpeza		

5.6.4 Carga horária

A capacitação para as pessoas que já trabalham ou que desejam trabalhar na atividade turística possui uma carga horária de 32 horas.

Para receber o certificado de participação, a pessoa deverá ter concluído todos os módulos.

As capacitações serão realizadas quinzenalmente, aos sábados (das 8h30 às 12h30 e das 14h às 18h) ao longo de aproximadamente 2 meses.

O horário e dia das capacitações foram definidos para facilitar o comparecimento da população. Ao longo da semana muitas pessoas trabalham, o que dificultaria a sua participação. Aos sábados, os interessados estariam mais livres e poderiam permanecer durante todo o dia no curso. A realização quinzenal das capacitações foi definida como forma de não sobrecarregar de atividades os participantes.

5.6.5 Recursos necessários

Os gastos previstos para a realização do Projeto de Capacitação para Empreendedores estão relacionados à:

- Salas;
- Instrutores;
- Material de apoio (apostila com aproximadamente 50 páginas);
- Canetas;
- Certificados;
- Aluguel de projetor para 3 dias de capacitação;
- Folders de divulgação;
- Cartazes de divulgação;
- *Coffee-break*.

Serão necessárias até 5 salas simultaneamente para a realização das

capacitações. Como já foi citado anteriormente, elas serão realizadas na Escola Municipal Dr. Manoel Pedro, incorrendo em custos administrativos que serão financiados pela Prefeitura Municipal da Lapa.

TABELA 14 – CUSTOS PREVISTOS PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA PARA O TURISMO

FONTE	ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
SENAC, SETU e Agência do Trabalhador	Instrutores	80 horas	30,00	2.400,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Sala	4	0,00	0,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Material de apoio (apostilas)	50	7,00	350,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Canetas	50	0,52	26,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Aluguel de projetor	Variável*	120,00	720,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Certificados	50	3,00	150,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Folders	500	1,40	700,00
Prefeitura Municipal da Lapa	Cartazes	100	4,50	450,00
SENAC	<i>Coffee-break</i>	400	3,50	1.400,00
TOTAL				RS6.196,00

* Nos 2 primeiros dias da capacitação será necessário apenas um aparelho multimídia, e no 3º e 4º dias serão necessários 4.

O custo total do Projeto de Capacitação de Mão-de-obra para o Turismo

será de R\$6.196,00, sendo que estas despesas poderão ser divididas entre a Prefeitura Municipal da Lapa, o SENAC, a SETU e a Agência do Trabalhador da Lapa

5.7 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

O Programa de Capacitação para o Turismo será divulgado através de folders e cartazes a serem distribuídos para a comunidade local.

Para o Projeto de Capacitação de Empreendedores serão produzidos 200 folders que serão entregues nas empresas turísticas localizadas no Centro Histórico da Lapa e distribuídos para pessoas que possam ter interesse em abrir um negócio ligado direta ou indiretamente com a atividade turística. Também serão produzidos 50 cartazes que serão colados em locais estratégicos, como empresas turísticas, pontos turísticos, supermercados etc.

Para o Projeto de Capacitação de Mão-de-obra para o Turismo serão distribuídos 500 folders para os funcionários de empresas turísticas e para as pessoas de comunidade carentes localizadas no Município, que possam vir a ter interesse em trabalhar com o turismo. Serão confeccionados 100 cartazes que serão colocados em locais de grande circulação de pessoas (pontos de ônibus, supermercados, lojas, empresas turísticas, etc.).

Também poderão ser utilizadas as rádios, revistas e jornais locais para a divulgação das capacitações, atingindo-se assim um número ainda maior de pessoas.

5.8 DATA E LOCAL

As capacitações poderão ser realizadas nas salas de aula da Escola Dr. Manoel Pedro, nos meses de março e abril, período de baixa temporada para a atividade turística e sem eventos de grande porte no município, em datas a serem definidas em conjunto com o Departamento de Turismo.

A princípio, será lançado um projeto-piloto dentro do município da Lapa, conforme a proposta apresentada neste trabalho. Através do que for observado com a realização deste piloto, poderão ser feitas alterações na metodologia e na forma de trabalho propostas, levando-se em consideração a eficácia do programa e os resultados que puderam ser alcançados através dele.

Após a realização destas alterações, o programa poderá ser realizado anualmente, a fim de capacitar constantemente empreendedores e pessoas que trabalham ou desejam trabalhar com turismo.

5.9 RESULTADOS ESPERADOS

Com a realização deste Programa, espera-se alcançar os seguintes resultados:

- Mão-de-obra capacitada para o trabalho com turismo.
- Novos empreendimentos relacionados ao turismo abertos no município da Lapa, mais especificamente no Centro Histórico.
- Empreendedores e gerentes conscientes da importância de se ter negócios que prestem serviços de qualidade, que atendam às necessidades reais dos turistas, e que, antes de tudo, sejam viáveis e gerem lucros.
- Um número maior de pessoas da comunidade carente da Lapa integradas no desenvolvimento da atividade turística no município, trabalhando em empreendimentos como hotéis e restaurantes.
- Aumento da satisfação do turista com relação à qualidade dos serviços prestados nos estabelecimentos turísticos do município.

5.10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento das atividades relacionadas ao Programa de Capacitação para o Turismo será de responsabilidade do Departamento de Turismo. Toda a organização deverá ser coordenada também pelo Departamento.

Para monitorar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos para o Programa serão feitas algumas análises dos dados contidos na ficha de inscrição dos participantes como o número de funcionários que já trabalham com turismo e que estão sendo capacitados; número de empreendedores que já possuem negócios relacionados direta ou indiretamente com a atividade turística.

O acompanhamento das demais metas estabelecidas será feito após 3 e 6 meses da conclusão das capacitações, através de questionários padronizados a serem aplicados nos empreendimentos turísticos do Município - hotéis, restaurantes e agências de viagem. Este questionário deverá conter as seguintes informações:

- Número de pessoas contratadas nos últimos 3 e 6 meses;
- Classe econômica a que estas pessoas pertencem;
- Formação destas pessoas;
- Participação no Programa de Capacitação para o Turismo.

Para analisar a meta relacionada ao empreendedorismo – 2 novos empreendimentos ligados direta ou indiretamente ao turismo, deverão ser acompanhadas a abertura de novas empresas na Lapa.

Por fim, a satisfação dos turistas com relação aos serviços prestados, após a realização da capacitação, poderá ser verificado através do número de reclamações realizadas pelos turistas junto ao Posto de Informações Turísticas do Município.

CONCLUSÃO

No primeiro capítulo foram apresentados alguns temas relacionados ao turismo. Através do que foi apresentado, pode-se chegar à conclusão de que o turismo é hoje uma das atividades econômicas que possui maior potencial e condições de promover mudanças sociais através da geração de trabalho e renda e da distribuição de riquezas. O Turismo pode trazer uma série de impactos positivos para a localidade onde está sendo desenvolvido.

Porém, há a necessidade de se trabalhar de maneira sustentável, tanto no que se refere às questões sociais quanto às econômicas. E é neste ponto que as empresas turísticas tem papel fundamental, devendo promover a Responsabilidade Social em todas as suas ações, tanto com relação à questões éticas, quanto à busca constante da melhoria de vida dos seus funcionários e da comunidades ao seu redor. A empresa deve ter claro o importante papel que desempenha no turismo e os impactos positivos ou negativos que ele pode ter na comunidade na qual está inserida.

No segundo capítulo foram apresentados conceitos ligados à empregabilidade, como trabalho, emprego, empreendedorismo, renda, classes econômicas e capacitação profissional.

Através das informações pesquisadas ficou claro que o empreendedorismo tem se apresentado como uma prática cada vez mais comum no Brasil, mas que por uma série de motivos, sendo o principal deles a falta de conhecimento sobre gestão, o grau de mortalidade das empresas brasileiras é muito alto. Um dos fatos que justificam isso é o de que a principal motivação do empreendedor brasileiro é a necessidade, devido às condições de vida precárias em que a população vive, refletidas na distribuição das classes econômicas no País, que foi apresentada também neste capítulo. Assim, a maior parte dos empreendedores não possui os conhecimentos de gestão necessários para obter sucesso no mundo dos negócios.

Assim, fica clara a necessidade de desenvolvimento de projetos que capacitem os empreendedores para que eles possam conduzir seus negócios da melhor maneira possível, trazendo reflexos para a economia do País.

Também a massa de trabalhadores deve ser capacitada para que possa ser inserida no mercado de trabalho formal, melhorando sua condição financeira e social. Assim, é possível aumentar a geração de trabalho e renda para a população brasileira.

O capítulo 3 trás algumas informações e dados sobre a Lapa, objeto de estudo deste trabalho. Através destes dados foi possível perceber que o Município possui uma grande oferta de atrativos turísticos e já recebe um número considerável de turistas. Por outro lado, o desemprego na Lapa é grande e o turismo surge como uma atividade econômica capaz de absorver parte desta mão-de-obra que está ociosa.

O capítulo 4 traz os resultados e a uma análise das pesquisas realizadas na Lapa para a realização deste trabalho.

Através desta pesquisa, pode-se perceber que a maior parte dos entrevistados não vê o turismo hoje como uma opção de desenvolvimento econômico para o município. Acham que há potencial para a atração de turistas, porém ele não tem sido trabalhado da melhor maneira possível.

É por este motivo que se faz necessária a criação de programas e projetos que contribuam para a inserção destas pessoas na atividade turística, para que elas possam ter maior conhecimento

A Lapa já se constitui hoje em um município importante com relação ao turismo a nível estadual e nacional, porém todo o seu potencial ainda não é utilizado, fazendo-se necessário, portanto, a organização de ações e medidas que venham a trabalhar melhor a atividade turística para que ela gere maiores benefícios. Vale ressaltar que estes benefícios não devem existir apenas para as classes econômicas mais altas, mas também para as mais baixas, que são as que mais necessitam.

O turismo deve dar possibilidade de crescimento e ascensão social para as pessoas mais carentes, através da geração de trabalho e renda para todos. O aumento na renda das pessoas promove o aumento no poder aquisitivo destas, fazendo com que os efeitos do desenvolvimento do turismo sejam sentidos também nos demais setores econômicos existentes no município.

Através das pesquisas realizadas pode-se perceber que o número de pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o turismo ainda é pequeno e que há potencial para que este número seja maior. Além disso, as pessoas que trabalham com a atividade turística encontram-se em cargos operacionais e com baixa remuneração (uma vez que o salário pago aos empregados corresponde ao piso mínimo definido pelo sindicato). Podem haver situações em que estes mesmos empregados já identificaram oportunidades de negócio no turismo, e só necessitam de um apoio financeiro e de capacitação para colocá-las em prática, gerando assim, novos postos de trabalho.

Para tornar esta geração de emprego e renda algo real, é necessário que sejam atendidos dois diferentes públicos: os empreendedores, que através da criação ou ampliação de seus negócios passarão a demandar um número maior de pessoas trabalhando, aumentando assim a oferta de empregos; e as pessoas que já trabalham ou desejam trabalhar com a atividade turística, para que elas estejam preparadas e devidamente capacitadas para atender o turista da melhor maneira possível. Esta qualidade no atendimento é fundamental para qualquer destino turístico, uma vez que ele pode causar o aumento da demanda.

É para suprir estas necessidades que este trabalho apresentou uma proposta de Programa de Capacitação para o Turismo (capítulo 5) que, se implantado corretamente e em conjunto com ações de promoção e divulgação do município que aumentem a demanda de turistas, poderá inserir um número maior de pessoas da comunidade carente da Lapa na atividade turística, o que se reverterá em uma série de benefícios para toda a economia local.

O Projeto de Capacitação de Mão-de-obra para o Turismo surge como uma alternativa de preparar a comunidade local para trabalhar com a atividade turística. Como há uma certa emergência na sua realização, os conteúdos propostos principalmente no módulo de Capacitação Profissional não poderão ser muito aprofundados, dando-se apenas algumas noções básicas relacionadas ao trabalho em cada uma das profissões. Assim, é necessário também que sejam dados incentivos aos participantes para que eles busquem entidades que promovam uma capacitação mais aprofundada. O próprio Departamento de Turismo pode estudar a

possibilidade de promover cursos de capacitação profissional que dêem às pessoas que já trabalham ou desejam trabalhar com o turismo um conhecimento mais aprofundado sobre a sua profissão de interesse.

Caso os resultados deste versão-piloto do Programa sejam satisfatórios, ele poderá se estender a outras regiões do município, como por exemplo, a zona rural, aumentando também a geração de trabalho e renda para as pessoas do campo. Porém, isso só será possível se o Turismo Rural se consolidar como mais uma possibilidade econômica para o município.

O setor público e o setor privado também devem estar unidos para que haja a efetividade de qualquer ação que venha a ser proposta no município. Quanto mais ações em conjunto forem promovidas, maiores serão os impactos positivos para a comunidade e para o município como um todo.

Espera-se que com este Programa, o Município da Lapa consiga aumentar a sua oferta de serviços turísticos, o que demandará um número maior de pessoas trabalhando com a atividade. Com a abertura de novas empresas turísticas, acredita-se que a mão-de-obra capacitada através do Programa será absorvida pelos empreendimentos.

É importante, porém, levar em consideração que este Programa, por si só, não conseguirá aumentar em grande quantidade a oferta de empregos e a renda da comunidade local. Serão necessárias também outras ações que promovam o aumento da demanda turística no município.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, João Humberto de Azevedo (org.). *Dicionário básico da pequena empresa*. Brasília: SEBRAE, 2000

BAHL, M. (org). *Turismo com Responsabilidade Social*. São Paulo: Roca, 2004.

CENTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Formas inovadoras de criação de empresas, emprego e renda*. 2005

DENCKER, A. F. M.. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Futura, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005

IPARDES. *Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Citações e notas de rodapé*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2000. v. 7

_____. *Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Redação e editoração*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2000. v. 8

_____. *Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Tabelas*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2000. v. 9

_____. *Normas para Apresentação de Documentos Científicos: Gráficos*. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2000. v. 10

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Segmentação do Turismo: marcos conceituais*. 2006.

_____. *Sustentabilidade sócio-cultural: princípio fundamental*. MTur: Brasília, 2005.

_____. *Sustentabilidade econômica*. MTur: Brasília, 2005.

MORAES, Alexandre de. *Direito Constitucional*. 19ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DA LAPA. *Inventário Turístico Municipal*. 2006.

REUNIÃO DO PROJETO ROTA DOS TROPEIROS. *Acordo de resultados*. Ponta Grossa, 4 maio 2006.

RODRIGUES, A. B. (org). *Turismo: Desenvolvimento local*. 2ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

SENAI-PR. *Temas transversais: Qualidade de vida, trabalho e consumo e ética e cidadania*. Curitiba: SENAI-PR, 2003.

SOUZA, Paulo Renato. *O que são empregos e salários?* 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Sites consultados:

SENA, E. C. *Capacitação profissional*. Disponível em <<http://www.entreamigos.com.br/textos/trabalho/capacitacao.htm>> Acesso em 30 abr. 2006.

História do Turismo. Disponível em <<http://www.desvendar.com/especiais/historia>>

doturismo/default.asp> Acesso em 04 maio 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <www.ibge.gov.br> Acesso em 08 abr. 2006.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em <www.ipardes.gov.br> Acesso em 09 abr. 2006.

Ministério do Trabalho e Emprego. Disponível em <www.mte.gov.br> Acesso em 26 abr. 2006.

Ministério do Turismo. Disponível em <www.mtur.gov.br> Acesso em 30 abr. 2006.

Prefeitura Municipal da Lapa. Disponível em <www.lapa.pr.gov.br> Acesso em 09 abr. 2006

Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social. Disponível em <www.setp.pr.gov.br> Acesso em 26 abr. 2006.

WIKIPÉDIA. *Ranking do IDH dos municípios paranaenses*. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ranking_do_IDH_dos_munic%C3%ADpios_paranaenses> Acesso em 5 abr. 2006.

APÊNDICES

Apêndice 1: Roteiro de entrevista com o poder público

Apêndice 2: Modelo de Questionário para Empresários e Gerentes

Apêndice 3: Modelo de Questionário para Funcionários

Apêndice 4: Lista de Restaurantes, Pousadas e Agências de Turismo na Área Urbana

Apêndice 1: Roteiro de entrevista com o poder público

1. Quais os projetos / programas já desenvolvidos pela secretaria / conselho municipal para que a comunidade carente consiga se beneficiar do desenvolvimento da atividade turística no município?
2. Houve interesse da comunidade? De que forma?
3. Houve aceitação do empresariado? De que forma?
4. Há incentivos (leis,...) por parte do município para a abertura de novas empresas?
5. O município desenvolve algum programa de capacitação da comunidade para que ela possa trabalhar com a atividade turística?
6. O turismo é visto como instrumento de geração de emprego e renda no município?

Apêndice 2: Modelo de Questionário para Empresários e Gerentes

1. Nome do empreendimento: _____
2. Tipo de empreendimento: _____
3. Empresário / Gerente responsável: _____
4. Ano de abertura e início das atividades: _____
5. Número atual de funcionários: _____

6. Vocês dão preferência para a contratação de pessoas que moram no município?
() Sim
() Não

7. Quais são os critérios para a contratação?
() Habilidades específicas para turismo
() Formação na área
() Recomendação
() Domínio de outros idiomas. Quais? _____
() Outros: _____

8. Há pessoas da comunidade carente do município trabalhando aqui?
() Sim
() Não

9. Se sim, quantos? _____

10. Quais são as atividades que eles desenvolvem?

11. Qual é o salário médio que eles recebem?

- Menos de R\$ 200,00
- De R\$ 201,00 a R\$ 300,00
- De R\$ 301,00 a R\$ 500,00
- De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00
- De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
- Mais de R\$ 2.000,00

12. Há algum esforço do empreendimento no sentido de dar oportunidades de trabalho a estas pessoas?

- Não
 - Sim. Qual? _____
-
-
-

Apêndice 3: Modelo de Questionário para Funcionários

1. Nome: _____

2. Sexo: () Feminino () Masculino

3. Idade

- () Menos de 18 anos () 45 a 60 anos
() 18 a 25 anos () mais de 60 anos
() 26 a 45 anos

4. Grau de escolaridade

- () Ensino fundamental incompleto () Ensino superior incompleto
() Ensino fundamental completo () Ensino superior completo
() Ensino médio incompleto () Pós graduação incompleto
() Ensino médio completo () Pós graduação completo

5. Você já realizou algum curso específico para trabalhar com turismo?

- () Não
() Sim. Qual? _____

6. Há quanto você trabalha neste empreendimento?

- () Menos de 6 meses
() De 6 meses a 1 ano
() De 1 a 2 anos
() De 2 a 3 anos
() De 3 a 5 anos
() Mais de 5 anos

7. Você possuía emprego antes de começara a trabalhar aqui?

Não

Sim. Em que área? _____

8. Qual o salário que você recebe?

Menos de R\$ 200,00

De R\$ 201,00 a R\$ 300,00

De R\$ 301,00 a R\$ 500,00

De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00

De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00

Mais de R\$ 2.000,00

9. Você possui carteira assinada?

Sim

Não

10. O que você pensa do desenvolvimento da atividade turística na Lapa?

11. Você relaciona diretamente a geração de emprego através do turismo com o desenvolvimento econômico e social do município da Lapa?

Sim

Não

Apêndice 4: Lista de Restaurantes, Pousadas e Agências de Turismo na Área Urbana

Restaurantes

- Restaurante Micley
- Restaurante Don Gotti
- Restaurante Hellyu's
- Restaurante Lipski
- Restaurante do Rubens
- Restaurante Espaço Único
- Pizzaria Mistura Fina
- Angelina Pizzas

Pousadas

- Hotel Degraus
- Pensão São Carlos
- Salles Pousada
- Hotel São Luiz
- Hotel Turislapa Residence
- Pousada da Lapa
- Pousada Santa Bárbara

Agência de Viagens

- Sprintur

ANEXOS

Anexo 1: Artigo 2º da Lei nº 1724, de 25 de agosto de 2003 - formação do Conselho Municipal de Turismo

Anexo 2: Mapa do Centro Histórico da Lapa

Anexo 3: Folder de divulgação da Lapa

Anexo 1: Artigo 2º da Lei nº 1724, de 25 de agosto de 2003 - formação do Conselho Municipal de Turismo

Art. 2º - O Conselho Municipal de Turismo de Lapa será composto por 16 (dezesseis) membros, sendo 06 (seis) do Poder Público e 10 (dez) da Iniciativa Privada, conforme segue: (N.R.).

I. Seis Membros representado o Município, indicados pelos seguintes órgãos:
(N.R.)

- a) Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Turismo;
- b) Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente; (N.R.)
- c) Secretaria de Serviços Públicos de Saúde e Ação Social, Educação, Cultura, Viação, Obras e Urbanismo, Esporte e Lazer, e (N.R.)
- d) Assessoria de Comunicação. (N.R.)

II. Dez Membros, representantes de entidades do setor de atividades que tenham interesse nas políticas públicas de desenvolvimento e fomento do Turismo na Lapa, jurídica e regularmente constituídas, em funcionamento e indicadas pelas respectivas diretorias: (N.R.)

- a) Representantes da ACIAL – Associação Comercial, Industrial e Agropecuária da Lapa; (N.R.)
- b) Representantes da ACAV – Associação dos Artesãos da Casa Vermelha; (N.R.)
- c) Representantes do segmento de Turismo Rural; (N.R.)
- d) Representantes do segmento de Turismo Religioso; (N.R.)
- e) Representantes do segmento do Turismo de Saúde; (N.R.)
- f) Representantes de Instituições de Ensino Superior; (N.R.)
- g) Representantes de Hotéis, Pousadas, Restaurantes e Lanchonetes; (N.R.)
- h) Representantes da Associação dos Taxistas da Lapa; (N.R.)

- i) Representantes de Instituições Financeiras, e (N.R.)
- j) Representantes da Imprensa Local. (N.R.)

§1º - Cada órgão do Poder Público deverá fazer a indicação de um membro titular e um suplente os quais serão empossados no Conselho por ato do Poder Executivo, sendo que a Secretaria de Serviços Públicos de Saúde e Ação Social, Educação, Cultura, Viação, Obras e Urbanismo, Esporte e Lazer, por congregar Departamentos fundamentais na composição deste Conselho, deverá fazer a indicação de 03 (três) titulares e 03 (três) suplentes. (N.R.)

§2º - No caso de ocorrer vaga no Conselho, respeitadas as disposições do §1º do artigo 3º, desta Lei, o suplente indicado completará o mandato do substituído.”
(N.R.)

§3º - Cada segmento da Iniciativa Privada deverá indicar um membro titular e um suplente previamente escolhido entre a sua categoria, os quais serão indicados pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Turismo ao Sr. Prefeito Municipal, para nomeação.

Anexo 2: Mapa do Centro Histórico da Lapa

Anexo 3: Folder de divulgação da Lapa

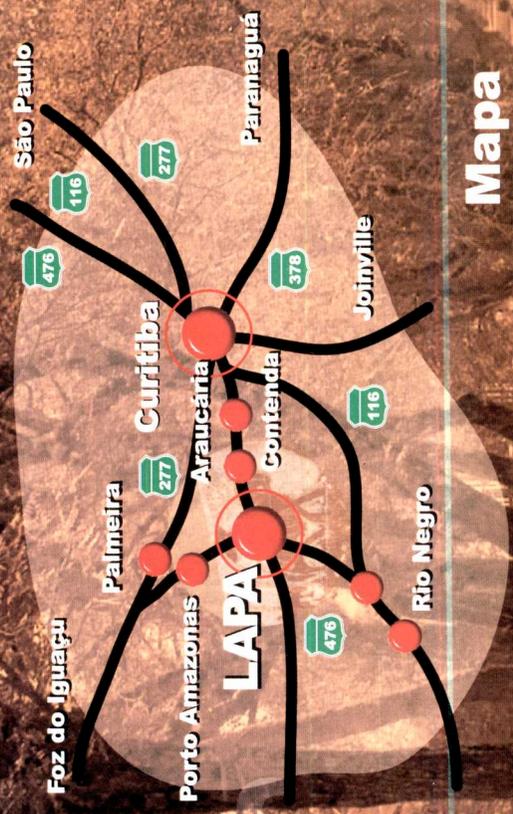


LAPA

História viva do Paraná



Prefeitura Municipal
Praça Mirazinha Braga, 87
Lapa - PR - CEP: 83750-000
Fone: 41 3547-8000



A distância da Lapa (em quilômetros) a:

Curitiba	66
Blumenau	231
São Paulo	462
Porto Alegre	596
Foz do Iguaçu	578
Joinville	167
Florianópolis	325
Lages	286
Londrina	373
Porto União	162

- Restaurante e Pizzaria Status (41) 3622 6243
Rua Amintas de Barros, 260 (somente à noite e de Quarta a Sábado)
- Flá Pizzas (41) 3622 1088
Rua Ubaldino do Amaral, 784
- Churrascaria São Benedito (41) 9995 6165
Rodovia do Xisto, km 71
- Restaurante Natular (41) 3639 1173
Rodovia do Xisto, Br 476, km 116 (somente aos domingos)
- Restaurante Maravilha (41) 3622 2560
BR 476, km 198
- Restaurante Mickey (41) 3622 1323
Av. Caetano Munhoz da Rocha, 671
- Restaurante O Bezerrão (41) 8821 8178
BR 476, km 198
- Hellyu's Pizzaria (41) 3622 1541
Av. Doutor Manoel Pedro, 1805
- Restaurante Espaço Único (41) 3622 8114
Praça General Carneiro, 326
- Lipski Restaurante (41) 3622 1202
Av. Doutor Manoel Pedro, 1855
- Restaurante Apetito (41) 3622 1213
Estrada para Porto Amazonas
- Restaurante do Rubens (41) 3622 6283
Av. Doutor Manoel Pedro, 1878
- O Tropeiro - Centro Comercial (41) 3622 2539
Rodovia do Xisto, BR 476, km 60
- Pizzaria Nobre (41) 3622 1275
Rua Eduardo Santos Lima, 547
- Hotel Fazenda Vovó Naná (41) 3622 3091
Estrada Colônia Municipal (8 km do centro) - www.hotelvovnaná.com.br
- Hotel Fazenda Tia Lelka (41) 3622 4182
Antiga Estrada para Campo do Tenente (2 km da sede)
- Hotel Fazenda Casa de Telha (41) 3622 2641
Bairro Campo da Telha, Distrito Lavrinha
- Cabanha Monastier (41) 3622 2735
Antiga Estrada para Campo do Tenente - Stihle
- Estalagem da Fazenda Roseira (41) 3622 2735
Estrada para Campo do Tenente - Stihle
- Pensão São Carlos (41) 3622 8306
Rua Barão do Rio Branco, 1384
- Chácara Pingo de Ouro (41) 9974 7498
Estrada da Lagoa Gorda (10 km da cidade)
- Hotel Pousada da Lapa (41) 3622 1422
Avenida Doutor Manoel Pedro, 2069 - www.turismonalapa.kit.net
- Hotel Degraus (41) 3622 2921
Avenida Caetano Munhoz da Rocha, 914
- Hotel São Luiz (41) 3622 1312
Praça Castelo Branco, 300
- Pousada Salle's (41) 3622 1275
Rua Eduardo Santos Lima, 547

Monumento ao Tropeiro



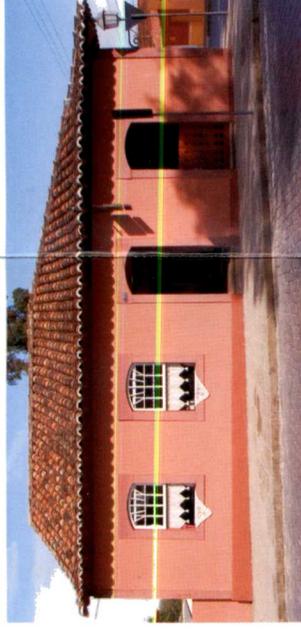
Um painel em azulejos do artista paranaense Poty Lazzaroto é a porta de entrada da histórica cidade da Lapa. A homenagem aos tropeiros que iam de Viamão (RS) à Sorocaba (SP) ressalta a importância do município no processo de colonização do Sul do Brasil.



Theatro São João

Um dos pontos mais charmosos da cidade, o Teatro São João encanta os visitantes e é motivo de orgulho para os lapenses - pois é um dos dois únicos teatros construídos no estilo neo-clássico Italiano no Brasil. Visitado pelo Imperador Dom Pedro II em 1880, faz parte também do Patrimônio Histórico Nacional.

Casa Vermelha



Residência mais antiga da cidade, a Casa Vermelha abriga hoje o acervo do Museu do Tropeiro. Construída em 1868, guarda também o artesanato dos Clubes de Mães e das Famílias, onde o visitante pode apreciar obras como esculturas em madeira, pinturas, peças de artesanato, além de belas peças de tapeçaria.

Museu Histórico da Lapa

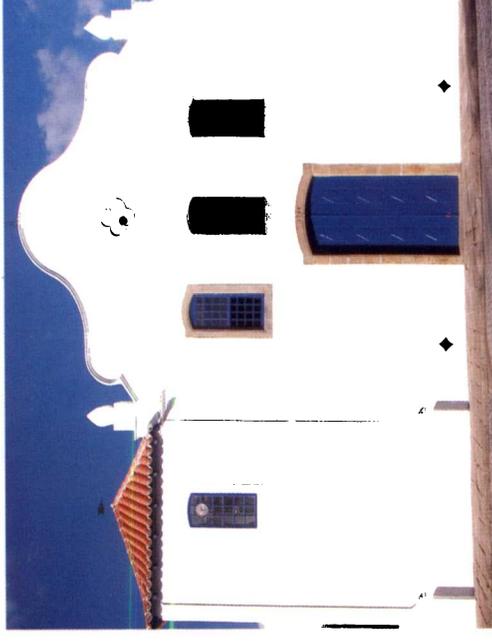


O Museu é uma homenagem ao General Gomes Carneiro, grande comandante da resistência ao cerco federalista da Lapa em 1894, que enfrentou os rebeldes sultinos comandados por Gumerindo Saraiva.

Santuário São Benedito



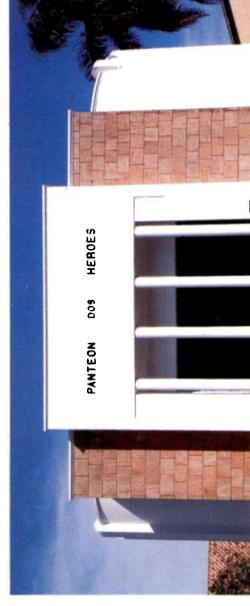
Igreja de Santo Antônio



Construída no estilo colonial português, a Igreja de Santo Antônio, inaugurada em 1784, homenageia o padroeiro da Lapa e abriga imagens datadas do século XIX. Dois heróis da Lapa - os coronéis Gomes Carneiro e Cândido Dulcídio, mortos em combate durante o Cerco do município, foram sepultados nela.

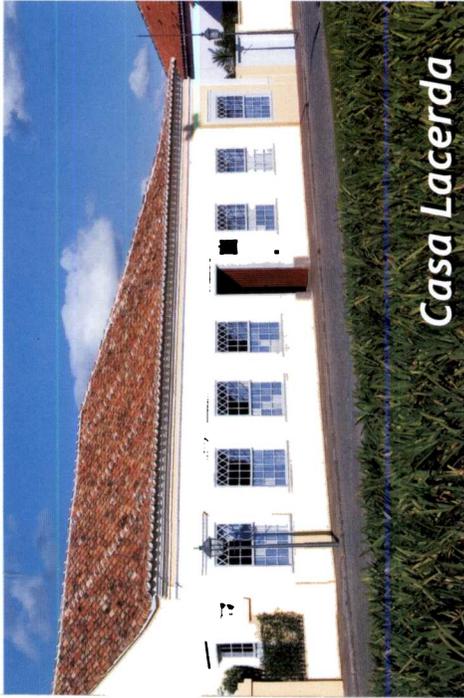


O prédio que hoje abriga a prefeitura municipal foi construído em 1890 para funcionar como escola. Dom Pedro II doou 500 mil réis para sua efetivação. Nesta antiga construção, fundou-se o primeiro Ginásio da Lapa.



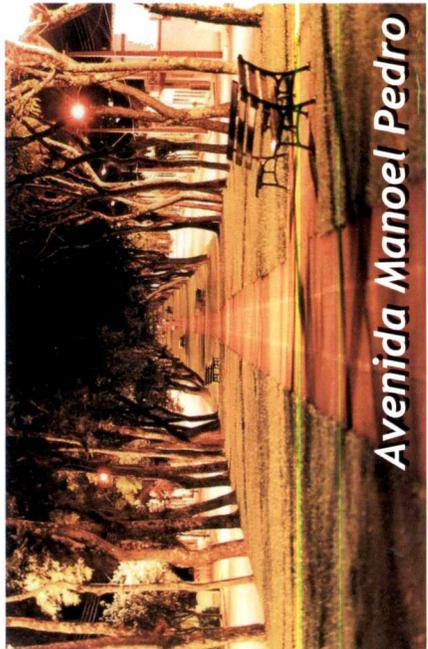


A casa onde viveu Ney Aminthas de Barros Braga abriga hoje objetos e documentos pessoais deste importante político paranaense. A residência - que sofreu diversos ataques durante o cerco da Lapa - foi inaugurado como memorial durante as comemorações dos 236 anos da Lapa.



Casa Lacerda

Na Revolução Federalista de 1894, a Casa Lacerda foi o quartel da Segunda Brigada e é hoje o único museu federal da Lapa que preserva sua decoração original. Nela se encontram objetos e móveis que demonstram os costumes e os modos de vida das famílias do século XIX.



Avenida Manoel Pedro

A principal avenida da cidade é o antigo caminho das tropas que saíam de Viamão em direção à Sorocaba. Hoje, a avenida Manoel Pedro tornou-se uma importante área de lazer, onde muitos lapaenses praticam caminhadas e outras atividades esportivas e recreativas.



Construído em 1947 com um estilo simples e moderno, o Santuário de São Benedito atrai centenas de visitantes por sua beleza e importância. Em seu interior, conserva a primitiva imagem de São Benedito. No final do século XIX, o local abrigava uma capela erguida por escravos.

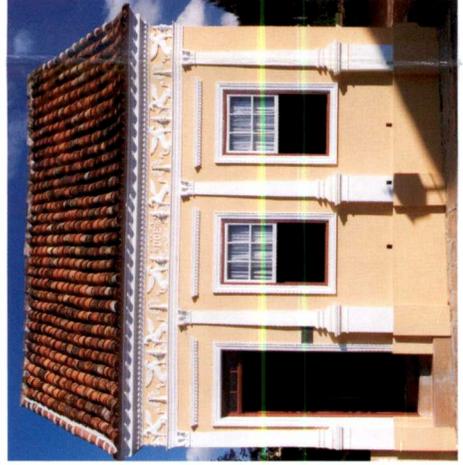
Casa de Câmara e Cadeia - Museu de Armas



Espaço que reúne a memória da guerra com a democracia dos novos tempos, a Casa da Câmara e Cadeia abriga hoje a Câmara dos Vereadores e o Museu de Armas (com peças utilizadas na primeira e segunda guerra mundiais). Inaugurada em 1868, tornou-se o símbolo da autonomia municipal do Brasil antigo.

Casa da Memória

Quem quiser saber mais sobre a história da Lapa precisa conhecer a Casa dos Cavatinhos. Também conhecida como Casa dos Cavalos Alados e Casa da Memória, esta construção de 1888 guarda documentos sobre a origem do município e livros da Associação Literária Lapeana, entre outros objetos de grande valor histórico.

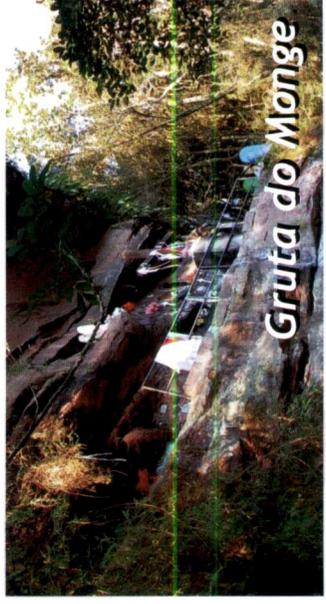


Aos heróis da Lapa, uma homenagem. Ao Paraná, seu mais importante monumento cívico. No Panteon do Heróis estão os restos mortais de grandes personalidades políticas e militares do Estado, como os coronéis Aminthas de Barros Braga e Dulcídio Pereira.



Igreja Luterana

Fundada em 1890, seu primeiro pastor, Davi Wiedmer, veio da Alemanha. O local é bastante visitado pela comunidade religiosa luterana de inúmeras regiões do país e também pelos visitantes em geral que chegam à histórica cidade da Lapa.



Gruta do Monge

Referência do turismo religioso na histórica Lapa, a Gruta do Monge é parada obrigatória para os turistas e visitantes que buscam a cura pela fé. Em 1847, serviu como refúgio para o monge João Maria D'Agostinis, a quem são atribuídos muitos milagres.